



Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA ENGENHEIRO ACÁCIO CALAZANS DUARTE JUNTO DA TURMA DO 9ºF NO ANO LETIVO DE 2017/2018

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

junho, 2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro (nº 2016212910)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O presente Relatório de Estágio é apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre

Coimbra, Junho de 2018

Salgueiro, J (2018). Relatório de Estágio Pedagógico apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro, aluna nº 2016212910 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 28, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC de 23 de agosto de 2013.

14 de junho de 2018

Ao Vítor, à Leonilde e ao Luís.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, mais concretamente, à Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, representada pelo Exmo. Senhor Diretor Cesário Silva, por permitir a realização deste Estágio, nesta mesma escola, tornando-se uma excelente oportunidade de enriquecimento a nível pessoal e, especialmente, a nível profissional.

A todas as outras pessoas, docentes e não-docentes com quem trabalhei e contactei, ao longo deste ano letivo. Mas quero agradecer, principalmente, ao Professor Cláudio Sousa, meu orientador, por ter sido incansável comigo, por me ter ajudado em tudo o que podia, por me ter transmitido tudo aquilo que sabia, e por me ter dado força e motivação para concluir mais uma etapa na minha vida.

Ao Professor Doutor Paulo Nobre, por ter sido o meu Orientador de Estágio representando a FCDEF-UC e pela ajuda que me deu quando mais necessitei.

Aos meus colegas de estágio por toda a partilha, concordâncias e discordâncias que nos acompanharam ao longo deste ano, que se demonstraram úteis para a concretização desta etapa e que apesar das dificuldades conseguimos ultrapassá-las.

Também aos alunos da turma do 9ºF por colaborarem e proporcionarem experiências e momentos que não vou esquecer pois, para além, da sua evolução também me fizeram evoluir enquanto pessoa e profissional.

Muito em especial aos meus pais, Vítor e Leonilde, por todo o seu esforço, pelo apoio e encorajamento dado ao longo do meu percurso, sem o qual não me teria sido possível realizar o curso.

A todas as outras pessoas que diretamente ou indiretamente, consciente ou inconsciente me apoiaram e ajudaram quando a vontade de desistir vinha ao de cima.

E por último, ao namorado Luís e à minha amiga Lurdes, pelo apoio, pela amizade, pela força e por estarem presentes nos bons e, particularmente, nos maus momentos. Por me terem incentivado para que conseguisse ultrapassar este desafio e estarem sempre disponíveis para me ajudarem, sem eles também muitos momentos desta etapa não seriam possíveis.

O meu muito obrigado a todos.

RESUMO

O Estágio Pedagógico representa o culminar de um conjunto de aprendizagens e vivências que visam a aquisição de competências que permitam a melhoria das práticas e da intervenção pedagógica.

Este representa também o término de mais uma etapa do nosso processo de formação e, por isso, é apresentada uma reflexão sobre todo o trabalho efetuado ao longo deste ano letivo.

O presente documento constitui um Relatório de Estágio, no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, integrado no plano de estudos do 2º Ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), da Universidade de Coimbra (UC), no ano letivo 2017/2018.

A supervisão de todo o processo desenvolvido na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente com a turma do 9ºF, no âmbito da disciplina de Educação Física, foi realizada por dois professores, um Professor Orientador da respetiva escola e um Professor Supervisor da FCDEF-UC.

O trabalho encontra-se dividido em três partes. A primeira parte trata-se de um enquadramento e contextualização da prática pedagógica desenvolvida, em que são apresentadas as expectativas iniciais e os elementos relativos às condições locais e da relação educativa. A segunda será uma análise reflexiva dessa mesma prática pedagógica, onde se abordarão aspetos como o planeamento, realização e avaliação e, por fim, o desenvolvimento do tema/problema: “Feedback e motivação dos alunos para as aulas de Educação Física”.

Com o desenvolvimento do tema/problema concluiu-se que quanto ao feedback, no seu objetivo, forma, direção, momento e afetividade, os alunos preferem que lhes seja transmitido um feedback descritivo, quinestésico, individual e ao grupo, durante a tarefa e positivo.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico; Educação Física; Processo Ensino-Aprendizagem; Professor; Aluno.

ABSTRACT

The Pedagogic Internship represents the culmination of a set of learning situations and experiences that aim at the acquisition of skills that allow the improvement of practices and pedagogical intervention.

This also represents the end of one more stage of the teacher training process and, therefore, a reflection on all the work done throughout this school year is presented.

This document constitutes an Internship Report, within the framework of the Teacher Training Curricular Unit, integrated in the study plan of the 2nd year of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, in the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra, in the academic year 2017/2018.

The supervision of the entire process of training developed at Acácio Calazans Duarte Secondary School, in the Marinha Grande Poente Schools Cluster with the 9th grade class F, within the scope of the Physical Education subject, was in charge of two teachers, one Tutor Teacher of the respective school and a Supervisor Teacher of the University of Coimbra.

The report is divided into three parts. The first part is a framework and contextualization of the developed pedagogical practice, in which the initial expectations and the elements related to the local conditions and the educational relation are presented. The second is a reflexive analysis of this pedagogical practice, which addresses aspects such as planning, realization and assessment. Finally, the third is the development of the theme/problem: "Feedback and motivation of students for Physical Education classes."

By deepening this problematic question we came to the conclusion that as for the feedback, in its objective, form, direction, moment and affectivity, students prefer to get a descriptive, kinaesthetic, individual and group feedback during the performing of the task and positive.

Key-words: Pedagogic Internship; Physical Education; Teaching-Learning Process; Teacher; Student.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	3
1. Expetativas Iniciais.....	3
2. Plano de Formação Individual	5
3. Caracterização das condições locais e relação educativa	6
3.1. Caracterização da escola	6
3.2. Recursos Espaciais.....	7
3.3. Caracterização do Grupo de Educação Física.....	8
3.4. Caracterização da Turma.....	9
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	11
4. Planeamento.....	11
4.1. Elaboração do Plano Anual	11
4.2. Construção das Unidades Didáticas	14
4.3. Elaboração dos Planos de Aula	16
4.4. Estratégias e Estilos de Ensino	18
5. Realização	21
5.1. Instrução.....	21
5.2. Gestão Pedagógica	23
5.3. Clima de Aula e Disciplina	24
5.4. Decisões de Ajustamento.....	26
5.5. Ética Profissional	27
6. Avaliação.....	28
6.1. Avaliação Diagnóstica.....	30
6.2. Avaliação Formativa	31
6.3. Avaliação Sumativa	33
6.4. Aprendizagens Realizadas	34
7. Assessoria à Diretora de Turma.....	35
8. Projeto e Parcerias.....	37
CAPÍTULO 3 – TEMA/PROBLEMA	41
Introdução.....	41
1. Quadro Teórico.....	41
2. Definição do Problema e Objetivos.....	44
2.1. Objetivos do Estudo	45
3. Metodologia	45

3.1. Caracterização dos participantes	46
3.2. Procedimentos Adotados.....	46
4. Análise, apresentação e discussão dos Resultados.....	48
4.1. Modalidades e motivação em EF.....	48
4.2. Motivação dos alunos e a Ginástica	49
4.3. Preferências dos alunos em relação às formas de agrupamento	50
4.4. Preferências dos alunos em relação aos tipos de FB.....	50
4.5. Tipos de FB utilizados pela Professora	52
4.6. Tipologia do FB da Professora e a sua influência na motivação.....	54
5. Limitações.....	56
6. Conclusões do Estudo.....	56
REFLEXÃO GLOBAL FINAL.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEMGP – Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

BV – Bombeiros Voluntários

DE – Desporto Escolar

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

ESEACD – Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte

FB - Feedback

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NEEF – Núcleo de Estágio de Educação Física

PFI – Plano de Formação Individual

PIA – Projeto de Investigação-Ação

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

PSP – Polícia de Segurança Pública

UC – Universidade de Coimbra

UD – Unidade Didática

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da Turma	9
Quadro 2 – Nível de proficiência inicial dos alunos do 9ºF	10
Quadro 3 – Objetivos do Plano Anual	12
Quadro 4 – Tipologia de Avaliação	29
Quadro 5 – Tipos de Feedback e suas consequências	43
Quadro 6 – Caracterização da Amostra.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivação dos alunos do 9ºF para cada modalidade.....	49
Tabela 2 – Motivação dos alunos do 9ºF para a matéria de Ginástica	49
Tabela 3 – Preferências dos alunos do 9ºF em relação às formas de agrupamento	50
Tabela 4 - Preferências dos alunos do 9ºF quanto à tipologia de FB.....	51
Tabela 5 - Tipologia de FB utilizado pela professora	52
Tabela 6 – Tipologia de FB da professora e a sua influência na motivação dos alunos.....	54

Introdução

O presente documento constitui um Relatório de Estágio, no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, integrado no plano de estudos do 2º Ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), da Universidade de Coimbra (UC), no ano letivo 2017/2018.

O Relatório de Estágio é um documento que aborda todo o trabalho desenvolvido e serve de reflexão sobre as aprendizagens adquiridas enquanto professora estagiária. O Estágio desenvolve-se ao longo de um ano letivo, com uma turma, numa escola com protocolo celebrado entre a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Esse trabalho teve início a 4 de setembro de 2018 e término a 1 de junho de 2018, em que foram lecionadas aulas de Educação Física ao 9ºF, da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (ESEACD), do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP).

Inicialmente é apresentado um enquadramento e contextualização da prática pedagógica desenvolvida, em que são apresentadas as expectativas iniciais e os elementos relativos às condições locais e da relação educativa. Em seguida, faremos uma análise reflexiva dessa mesma prática pedagógica, onde se abordará aspetos como o planeamento, realização e avaliação e, por fim, o desenvolvimento do tema/problema: “Feedback e motivação dos alunos para as aulas de Educação Física”.

Este Estágio Pedagógico permitiu-me o desenvolvimento de novas aprendizagens, tendo como principal apoio a experiência do Professor Cláudio Sousa, por meio de reflexão e discussão do trabalho desenvolvido, dentro e fora da aula com e para a turma. Teve também como objetivo desenvolver em contexto de prática o que foi aprendido no decorrer do curso.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expetativas Iniciais

O gosto e a prática de desporto leva-nos a querer partilhar com os outros as nossas experiências. Cabe a nós, futuros docentes de Educação Física, incentivar os alunos à sua prática, à melhoria das suas capacidades e habilidades motoras e, também, à promoção de hábitos saudáveis, na qual a Educação Física tem um grande contributo.

Sendo assim, o desejo de dar continuidade à ligação com o desporto e ao incentivo dos outros, um dos meios facilitadores desta ligação é o contacto com os alunos, com os mais pequenos, seja num clube ou numa escola, como é o caso.

Mas nem só de inculcar o gosto pelo desporto aos alunos, se referem estas expetativas iniciais, também podemos falar na dimensão profissional e ética, por exemplo, adotar uma visão de educação e escola inclusiva e intervenção social, inculcando esses valores aos alunos, assim como, respeitar as diferenças e ajudar nas necessidades de cada um, para que todos possam ser integrados e respeitados na sociedade.

Já no que se refere ao desenvolvimento e formação profissional, esperávamos vir a colaborar e contar com a ajuda dos outros professores do grupo de Educação Física da escola, assim como, os restantes professores das outras áreas disciplinares e, claro, com o professor orientador do Estágio da UC, trocando ideias e escutando as suas experiências enquanto professores com mais anos de carreira, de forma a colmatar as dificuldades sentidas e a ultrapassá-las, através dos seus ensinamentos e conselhos, melhorando assim, a nossa prestação e desenvolvimento a nível profissional, pessoal e social.

Ainda sobre o ambiente escolar, na participação na escola, perante o Agrupamento e a Escola “pretendíamos participar na construção, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola e dos respetivos projetos curriculares, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino e colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade” (Decreto Lei 240/2001 de 30 de Agosto), para a

realização dos aspetos acima referidos e encontrar metodologias de trabalho que melhor correspondem à turma, bem como, a forma de melhorar a lecionação das aulas, os conhecimentos, técnicas de ensino e os resultados das aprendizagens dos seus alunos, devido à nossa pouca experiência em lecionar aulas em contexto real, contaríamos com o apoio e ajuda dos nossos orientadores, através de reuniões com estes e da observação das suas aulas e dos outros colegas estagiários, bem como, dos outros professores que lecionam nesta Escola.

Sendo que, esta experiência pode considerar-se da mais alta importância para o nosso crescimento enquanto profissional mas também pessoal, permitindo a aprendizagem de novas ideias, reformular e transmitir outras já criadas.

Por último, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, algumas das preocupações que surgiram iam no sentido de não termos experiência suficiente em algumas das modalidades o que poderia dificultar a transmissão dos aspetos mais fulcrais inerentes a essa modalidade e aos seus conteúdos. Com a turma e com os alunos, esperávamos que fosse estabelecida uma relação pedagógica em que fossem realizadas atividades educativas de apoio aos alunos e que “cooperássemos na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais e incentivássemos a construção participada de regras de convivência democrática e gira, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa” (Decreto Lei 240/2001 de 30 de Agosto, pág. 4).

Relativamente aos processos de planeamento, realização e avaliação, cumprir as metas e objetivos estabelecidos no início do ano, no entanto, surgiram mudanças e (re)ajustes de acordo com as características dos alunos, previa-se utilizar como meios para a realização destes processos, por exemplo: os planos de aula e grelhas de observação dos alunos, mais especificamente, a realização da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, de forma a realizar um planeamento de acordo com as características e aptidão física dos alunos para que seja facilitador do Processo de Ensino-Aprendizagem.

2. Plano de Formação Individual

Logo no início do Estágio Pedagógico procedeu-se à elaboração do Plano de Formação Individual. Neste foi apresentada uma reflexão sobre as expectativas iniciais enquanto professores estagiários, ao longo do ano de Estágio Pedagógico.

O PFI serviu como linha orientadora do trabalho a realizar nessa escola, conciliando não só os conhecimentos adquiridos ao longo do 1º Ano do Mestrado como também na Licenciatura, permitindo o desenvolvimento e consolidação dos mesmos, através de experiências socioprofissionais que facilitem, futuramente, a nossa integração numa escola enquanto docentes de Educação Física. Para nos ajudar no desenvolvimento do nosso trabalho na escola tivemos o apoio de um professor orientador na respetiva escola e outro professor pertencente ao respetivo curso de Mestrado.

Nele também foram definidas limitações: o desinteresse por parte de alguns alunos, na medida em que se torna difícil a planificação de tarefas aliciantes para todos, a segunda limitação, a autoconfiança para a lecionação de algumas modalidades, receando que a transmissão dos conteúdos mais importantes da modalidade não seja feita da forma mais correta, prejudicando o desenvolvimento das capacidades/habilidades dos alunos, uma outra limitação passa pelo transporte para a ESEACD, estando dependente de boleias ou transportes públicos que são muito escassos, uma última fragilidade a dificuldade em nos encontrarmos presencialmente para trabalhar, uma vez que dois dos elementos do NEEF trabalham, um por turnos e o outro apenas consegue um dia por semana 2h-3h mas nem sempre esse dia está garantido.

Este documento também nos auxiliou no sentido de definir como colmatar as limitações/fragilidades detetadas, definindo estratégias/soluções para melhorar a nossa intervenção enquanto professores estagiários, para tal, recorreremos às reflexões individuais e/ou em grupo acerca das primeiras aulas lecionadas, com o apoio do Núcleo de Estágio e dos professores orientadores, da ESEACD e da FCDEF-UC, através da partilha de conhecimentos e experiências.

Também a observação das aulas dos outros colegas do respetivo Núcleo e de outros Núcleos. Assim como, dos outros docentes de Educação Física da escola, pois estes

têm uma bagagem muito maior que nós e têm um maior contributo na nossa formação, do que apenas a observação dos colegas do Núcleo de Estágio.

Relativamente ao trabalho em grupo do NEEF, durante a reunião semanal trocar o máximo de ideias e opiniões, foi uma das soluções, para além de por vezes também nos reunirmos ao fim-de-semana.

Posteriormente, ao Plano de Formação Individual, existem sempre reformulações ao estipulado, pois este documento entregue em Outubro de 2017, é uma minoria parte do trabalho até então realizado, visto que, o Estágio Pedagógico apenas terminou a 14 de junho de 2018 e muitos aspetos foram melhorados ou detetados, até mesmo, outros a melhorar, a que nos referiremos na reflexão deste relatório.

3. Caracterização das condições locais e relação educativa

3.1. Caracterização da escola

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP), oficialmente instituído através do despacho 01/04/2013, do Secretário de Estado da Administração Educativa, pertence à quarta geração de agregações levadas a cabo pelo Ministério da Educação. Resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens, instituído em 2003, com a Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, que é a escola sede.

A Escola Secundária Calazans Duarte tem uma origem que remonta ao século XVIII, com a instalação da Fábrica de Vidro na Marinha Grande, pelo inglês Guilherme Stephens. Em 1920 é criada a Escola de Vidreiros, que o Engenheiro Acácio Calazans Duarte, então Administrador da mesma Fábrica, transforma na Escola Industrial de Guilherme Stephens, inaugurada em março de 1925.

Desde a sua criação, o AEMGP integra 10 estabelecimentos de ensino: os Jardins de Infância da Amieirinha e da Ordem, as escolas básicas da Amieirinha, Casal de Malta, Fonte Santa, Francisco Veríssimo, Moita e Várzea, a Escola Básica Guilherme Stephens e a Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte. Em termos de população escolar, o

AEMGP inclui 2698 alunos, 210 professores incluindo Técnicos Especializados, e 76 funcionários, entre assistentes Técnicos Operacionais e Técnicos Superiores.

Tal como consta no Projeto Educativo do Agrupamento, este tem como lema “Uma escola inovadora ao serviço dos alunos e da comunidade”, definindo a sua missão “de serviço público: desenvolver ativamente o gosto pelo conhecimento, empreendedorismo e criatividade, estimulando nos alunos uma cultura de estudo e de participação cívica. Subjacente à sua missão pretende-se promover o **saber** em diferentes contextos e cursos e capacitar a **pessoa**, nomeadamente ao nível do saber-aprender (fazer da escola um lugar de aprendizagens), do saber-ser (promover a educação para os valores e a cidadania) e do saber-estar (estimular o relacionamento positivo na comunidade escolar e entre esta e a comunidade envolvente).”

3.2. Recursos Espaciais

A escola é constituída por 2 blocos (espaços interiores e exteriores), distribuídos por vários patamares. O Rés-do-chão inclui, os serviços administrativos, sala de Diretores de Turma, sala de trabalho, gabinete médico, sala de convívio dos alunos, bar, reprografia, papelaria, refeitório, cozinha, w.c. de Professores, funcionários, alunos e salas de aulas. No 1º andar situam-se os gabinetes da Direção do Agrupamento, sala de Professores, salas de informática e de aulas, biblioteca e arrecadações.

Os blocos são unidos entre si por corredores de ligação, amplos, bem iluminados e arejados. As salas têm boa iluminação natural dispondo de bastantes aberturas; todas têm aquecedores a óleo, projetores de vídeo e um computador. Existe ainda um pátio interior, que é aproveitado para recreio dos alunos.

O pavilhão Polivalente sofreu no início do ano letivo anterior obras de requalificação, tendo sido feita alteração do piso (mais abrasivo mas menos escorregadio em caso de estar molhado) novas marcações para voleibol, basquetebol, badminton, andebol e futsal. Este espaço, apesar de coberto, fica exposto do lado norte à chuva. Existe ainda um relvado exterior sintético, com marcações para andebol e futsal, para além de campos de basquetebol dispostos de forma transversal, com as respetivas tabelas.

Existe ainda na escola um ginásio, equipado com aparelhos para a ginástica e onde poderá ser lecionada dança, ginástica de solo, acrobática e de aparelhos e escalada, visto que o ginásio tem instalado no topo norte uma parede com 5 metros de altura e ainda o salto em altura.

Para além destes espaços, existem ainda outros espaços que, e não pertencendo à escola podem ser usados nas aulas de educação física, são eles o Estádio Municipal da Marinha Grande, no qual podem ser lecionadas as várias disciplinas do Atletismo, uma vez que o mesmo dispõe de uma pista oficial de tartan, e de 2 caixas de areia, para além de 2 zonas de lançamento do peso e 2 espaços para a realização de salto em altura. Pertencente igualmente ao Município da Marinha Grande, pode ainda ser usado outro recinto exterior com 5 campos de Ténis, situado junto à escola bem como o Parque dos Mártires do Colonialismo, no qual existem dois campos de futsal e toda uma estrutura de zona verde onde o Grupo de Educação Física organiza o corta mato escolar do agrupamento.

3.3. Caracterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física insere-se no Departamento de Expressões da Escola e é constituído por dez professores (sete efetivos e três contratados), mais três professores estagiários. No presente ano letivo, o professor Cláudio Sousa é coordenador do grupo. Ao longo do ano letivo foi possível observar um bom ambiente de trabalho entre os professores do Grupo de Educação Física mas também um pouco inconstante, pois um dos lugares dos professores contratados passou por mudanças três vezes, o que resultava numa constante adaptação por parte do novo professor e que por vezes, os professores que já se encontravam na escola há mais tempo, não ajudavam à integração desse professor, o que também aconteceu com os estagiários, quando era necessária a colaboração dos professores nas atividades/eventos do grupo de Educação Física, a cooperação muitas vezes era a mínima exigível e em situação de reunião de grupo. Já no que diz respeito a outros professores, estes demonstraram uma enorme disponibilidade para auxiliar os estagiários a superar as suas dificuldades, partilhando as suas

experiências e estratégias, de forma a melhorar a planificação e gestão das aulas por parte dos professores estagiários.

O NEEF é composto por 4 professores estagiários, professora Filipa Santos, Professora Jéssica Salgueiro, Professor Luís Baptista e Professor Nuno Escudeiro.

Foram atribuídas 3 turmas do 9º ano e 1 turma do 10º ano, distribuídas da seguinte forma: Filipa Santos – 9ºC, Jéssica Salgueiro – 9ºF, Luís Baptista – 9ºG e Nuno Escudeiro – 10ºM/O.

Estes, em relação ao grupo de Educação Física, colaboraram e desenvolveram atividades como o Corta-Mato Escolar, Corta-Mato Distrital, Basket 3x3 Fase Escola, Megas Fase Turma, Megas Fase Escola, Torneio Fair Play, Campeonatos Regionais do Desporto Escolar e Torneio Inter-Turmas.

3.4. Caracterização da Turma

A turma é constituída por 22 alunos, pertencentes à turma F do 9º ano de escolaridade, constituída por 11 alunos do género masculino e 11 alunos do género feminino. Os alunos apresentam idades que variam entre os 15 e os 16 anos.

Os resultados seguintes, resumem a caracterização dos 22 alunos da turma:

Quadro 1 – Caracterização da Turma

Vida Escolar	11 dos 22 alunos tiveram negativas no ano letivo anterior; 4 alunos já têm pelo menos uma retenção em anos anteriores.
Situação Familiar	14 dos 22 alunos vivem com os pais; 7 dos 22 alunos vivem com pelo menos um dos pais; 1 dos 22 alunos vive com os pais e outros familiares (tios ou avós). Os pais dos alunos situam-se maioritariamente na faixa etária entre os 36 e os 55 anos.
Saúde	5 alunos apresentam problemas de visão; 1 aluno apresenta problemas de audição; 2 alunos apresentam problemas respiratórios.
Atividade Física	Dos 22 alunos, apenas 12 indicam praticar algum tipo de atividade física; Dos alunos que praticam atividade física, 1 pratica natação, 4 futebol, 1 ciclismo, 1 kendo, 1 basquetebol e patinagem, 1 judo, 1 dança, 1 patinagem e 1 ginásio.
Educação Física	3 alunos responderam estar interessados em frequentar uma modalidade do DE; A maioria dos alunos indica o desenvolvimento do espírito de equipa e de grupo, como o aspeto mais positivo das aulas de Educação Física; Por outro lado, os aspetos mais negativos das aulas de EF são a ginástica e o voleibol.

Ainda relativamente à disciplina de Educação Física, a turma era bastante heterogénea, em que o desempenho dos alunos do sexo masculino sobressaía em relação aos alunos do sexo feminino, salvo alguns casos.

Quadro 2 – Nível de proficiência inicial dos alunos do 9ºF

Voleibol	Nível Introdutório – 20 alunos Nível Elementar – 2 alunos
Andebol e Basquetebol	Nível Introdutório – 11 alunos Nível Elementar – 11 alunos
Atletismo e Futsal	Nível Introdutório – 17 alunos Nível Elementar – 5 alunos
Ginástica de Solo e de Aparelhos	Nível Introdutório – 19 alunos Nível Elementar – 3 alunos
Escalada e Orientação	Os alunos nunca tiveram qualquer contacto com as modalidades, ou seja, não apresentavam qualquer nível de proficiência.

Em suma, considerando as modalidades onde os alunos apresentam algum nível de proficiência, é no Voleibol que a turma apresenta um nível mais baixo, à exceção de dois alunos do sexo masculino, todos os outros encontravam-se no nível introdutório, em que o desempenho dos alunos do sexo masculino sobressaiu em relação aos alunos do sexo feminino. Quanto às modalidades de Andebol e Basquetebol, apresentam os melhores resultados perante todas as outras lecionadas ao longo do ano letivo, em que metade da turma encontrava-se no nível introdutório e a outra metade no nível elementar, daqui há a destacar, em relação aos restantes, um aluno do sexo feminino, para o Basquetebol.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

4. Planeamento

Neste capítulo traçamos uma análise do trabalho desenvolvido em relação ao planeamento do ano letivo, das Unidades Didáticas e das aulas.

Segundo Bento (2003), o planeamento significa uma reflexão pormenorizada acerca da direção e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina, sendo pois evidente a relação estreita com a metodologia ou didática específica desta, bem como com os respetivos programas.

É a base do processo de ensino-aprendizagem, podemos encarar o planeamento como uma etapa preparatória, podendo assumir três pontos de vista: longo, médio e curto prazo.

4.1. Elaboração do Plano Anual

A longo prazo, recorremos ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF), no qual está contido o currículo da disciplina e os seus objetivos, através dos quais iremos traçar e definir o plano anual da turma, bem como as aprendizagens que esta irá fazer.

As condições de prática e a forma de ensinar de cada professor, sendo este um ser único com os seus métodos e características específicas, são bastante distintas de escola para escola, o que cria uma grande desigualdade em termos das oportunidades de desenvolvimento propostas aos alunos.

Além do que foi referido anteriormente, o desenvolvimento motor e psíquico, ou seja a maturação do ser humano, não é igual para todas as pessoas, logo é provável encontrar vários estádios de desenvolvimento, o que de certa forma condiciona a reação e o desempenho dos mesmos na aula de Educação Física.

Torna-se igualmente importante salientar que apesar de todas as escolas terem de se reger pelo mesmo padrão de referência (programas nacionais), o resultado final que traduz o grau de desenvolvimento e de conhecimentos adquiridos por parte dos alunos é completamente diferente em cada uma delas ou, até mesmo de turma para turma.

Na tentativa de realizar um ensino, o mais individualizado e específico possível para cada turma, este núcleo de estágio optou por realizar a avaliação diagnóstica para cada modalidade, no início do ensino da mesma. Só assim se torna possível a realização de um plano de Educação Física da turma, estratégica e operacionalmente diferente dos planos das outras turmas, na medida em que as suas características específicas o justificarem.

O princípio de especificidade do plano de turma visa garantir que o professor possa selecionar e aplicar processos distintos, para que cada aluno realize o nível geral de tratamento das matérias em cada ano, e possa prosseguir em níveis mais aperfeiçoados, consoante as suas capacidades pessoais (retirados do Programa Nacional de Educação Física do 2º e 3º ciclo).

Assim, quando um professor se depara com uma turma nova, torna-se imprescindível a avaliação inicial, para que este possa planear, em conformidade com objetivos pertinentes, importantes e possíveis de alcançar para aquela turma, naquele ciclo de ensino.

Bento (2003) diz-nos que o Plano Anual constitui assim o primeiro passo em termos de planeamento e calendarização das tarefas a realizar durante o ano. Abaixo são apresentados os seus principais objetivos:

Quadro 3 – Objetivos do Plano Anual

<p>Definir: As competências gerais e específicas para a turma e duração de cada modalidade; Estratégias de ensino e os momentos e procedimentos de avaliação; De forma clara e objetiva as matérias a lecionar durante o ano letivo, assim como a sua distribuição no tempo (n.º de horas/dias).</p>
<p>Conhecer: De forma mais pormenorizada os programas nacionais de Educação Física; O contexto escolar e do meio; Os recursos materiais disponíveis para a disciplina de Educação Física; De forma mais detalhada os alunos, não só em relação aos seus contextos socioeconómico e familiar, como também em termos dos níveis de prestação inicial nos domínios psicomotor, sócio afetivo e cognitivo; Os elementos de organização/Regulamento da Educação Física na escola.</p>
<p>Selecionar os conteúdos a lecionar ao longo do ano letivo; Elaborar as linhas gerais orientadoras do processo ensino-aprendizagem da turma ao longo do ano letivo; Orientar o processo ensino-aprendizagem e estabelecer uma sequência lógica de atuação; Controlar toda a planificação a curto, médio e longo prazo com maior segurança, controlo e fiabilidade; Inclusão das atividades inscritas no plano de atividades da escola, promovidas pelo grupo disciplinar, incluindo também as de iniciativa do próprio Núcleo de Estágio.</p>

Com base em Bento (2003)

Este documento serviu então de orientação para as atividades que o grupo de estágio pretendeu desenvolver e para os objetivos que pretendeu alcançar.

Para a elaboração do Plano Anual seguiram-se as sugestões de Bento (2003), iniciámos uma análise do meio em que estávamos inseridos como, o contexto geográfico, demográfico, socioeconómico, cultura, desporto e património e também uma análise do AEMGP, discriminando a sua história, localização e constituição (docentes, não docentes e alunos).

De seguida, identificámos as modalidades obrigatórias definidas pelo grupo de EF para o 9º ano, Voleibol, Andebol, Atletismo, Basquetebol, Futsal e Ginástica de Solo e de Aparelhos. Estas constituem 6, num total de 8 que deveriam ser lecionadas, estas 2 restantes, Escalada e Orientação, foram escolhidas pela professora, de acordo com as experiências dos alunos, visto que os alunos não possuíam qualquer contacto com estas modalidades, a decisão em lecionar estas modalidades baseou-se no abrir o leque de experiências dos alunos e facilitar o seu contacto com as mesmas, pois fora da escola torna-se mais difícil a sua realização.

Depois de definido o roulement dos espaços, decidimos qual o espaço que seria mais adequado para lecionar cada modalidade. Assim, no 1º Período lecionaram-se as modalidades de Voleibol, Andebol e Escalada. No 2º Período, Atletismo, Basquetebol e Futsal e, finalmente, no 3º Período, Ginástica de Solo e de Aparelhos e Orientação.

Por fim, elaborámos um cronograma, onde distribuímos e calendarizámos as aulas de cada modalidade, para assim planearmos as Unidades Didáticas.

Este documento sempre possuiu um carácter aberto, sendo suscetível a alterações ou reajustamentos sempre que se verificasse necessário. Nesta sequência, não se pode deixar de referir que ao longo de todo o ano letivo foi levada em consideração a evolução das aprendizagens dos alunos, havendo um especial empenho no trabalho para a superação das suas dificuldades, advindo daqui a necessidade de interpretar este plano apenas como guia norteador da ação do professor e não como algo rígido e inflexível, a ser cumprido escrupulosamente.

Uma das dificuldades sentidas na elaboração do Plano Anual foi o surgimento de contratempos e atividades fora e dentro da disciplina de Educação Física que coincidiram

com o horário das aulas como, por exemplo, o incêndio de 15 de outubro, uma sessão de esclarecimento de violência no namoro, lecionar uma aula do Projeto de Educação Sexual e o Fair Play. Inicialmente estas atividades não estavam previstas na distribuição das aulas, levando a que não fossem lecionados três tempos de Futsal.

No que diz respeito, ao dia 15 de outubro, a indicação da Direção da Escola passou por os alunos não irem à escola, devido às condições atmosféricas que prejudicariam a saúde dos alunos, tendo apenas aparecido 5 alunos na aula, a opção foi lecionar uma aula teórica ao invés da prática, prevista, onde se iria realizar a avaliação sumativa da modalidade de Voleibol, ainda assim, na aula seguinte foi pedido ao professor que estava a ocupar o espaço para dividir o espaço connosco para que pudesse realizar a avaliação dos alunos, com a devida autorização conseguimos realizá-la.

Relativamente à aula de Escalada, os alunos deslocaram-se à escola, de forma facultativa, em duas quartas-feiras à tarde, a primeira foi acordada entre os alunos e a professora, devido a não se realizar uma aula, a segunda foi pedida pelos alunos pois foi uma modalidade nova para os alunos e envolvia questões de segurança, que alguns quiseram exercitar de forma a assimilar os conteúdos requeridos para, posterior avaliação.

Por fim, as aulas de Futsal apenas foram redefinidos novos objetivos a concretizar na UD.

Contudo e tal como disse, o plano anual possuiu um carácter aberto e foi sujeito a alterações e/ou reajustamentos sempre que necessário, ajudando a orientar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos através de uma extensão e sequência de conteúdos, logicamente, definida.

4.2. Construção das Unidades Didáticas

A médio prazo temos as unidades didáticas, que se constituem como unidades nucleares de uma modalidade, contendo a apresentação da modalidade, as regras e conteúdos, bem como os objetivos que deverão de ser cumpridos ao longo do ano, naquela modalidade e, claro, os critérios de avaliação de cada componente avaliada na respetiva modalidade.

Após a elaboração do Plano Anual, é necessária a construção das Unidades Didáticas para planejar o ensino de cada modalidade. A elaboração das UD's baseou-se no PNEF para o 3º ciclo do Ensino Básico, tendo em conta o nível dos alunos e a realidade escolar (condições para a prática da modalidade na Escola e os recursos disponíveis) e os resultados obtidos através da avaliação inicial.

A realização da UD serve de base para garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem na respetiva modalidade, justificando-se a sua existência pela necessidade de apoiarmos a nossa atividade em objetivos precisos e sistematizados.

Em cada UD fizemos uma referência à história, à caracterização da modalidade e terminologia, assim como os objetivos, os conteúdos a lecionar, respetiva extensão e sequência de conteúdos, incluindo as três funções didáticas (introdução, exercitação e consolidação) e avaliação. Estão também incluídas algumas sugestões de progressões pedagógicas para a aprendizagem dos conteúdos a abordar.

Possui uma estrutura que se pretende prática e facilitadora da Ação educativa, principalmente da prática docente. Salientando que o documento apresenta uma certa plasticidade, podendo ser modificado quando necessário. No final da UD, pretendia-se que os alunos cumprissem os objetivos para cada modalidade e que se sentissem motivados para a prática da mesma.

Na maioria das modalidades lecionadas teve de haver um reajustamento dos objetivos definidos, devido às aulas não lecionadas que não estavam previstas e também devido ao nível de proficiência dos alunos, os alunos não estavam no nível esperado nem a evoluir como previsto.

Aqui a avaliação formativa e o PNEF assumiram um papel bastante importante para a redefinição dos objetivos, sendo visível, ao longo desta avaliação, que os alunos não apresentavam as competências e habilidades motoras necessárias.

As dificuldades sentidas foram o nível de proficiência dos alunos que não era o esperado, levando a reorganização da UD e, nalgumas modalidades, as faltas de material dos alunos não realizando as aulas, comprometendo a aquisição de competências motoras e o desenvolvimento da UD.

Aos alunos que não realizavam as aulas era requerido a sua ajuda em aspetos como a organização da aula, arrumação de material enquanto a professora realizava a transição entre tarefas, também realizaram relatórios de aula, bem com, nos JDC executavam a função de árbitros e, assim, adquiriam outro tipo de competências também importantes para a modalidades, já que não compareciam à realização da prática de aula.

4.3. Elaboração dos Planos de Aula (Anexo I, II, III, IV, V, VI)

Por fim a curto prazo, a planificação diária da aula, contendo as situações de aprendizagem e a organização das mesmas, incluindo também a avaliação.

Para a elaboração dos planos de aula temos de ter em conta alguns dos seguintes aspetos:

- Identificar as matérias mais importantes para a turma;
- Elaborar de forma coerente as matrizes de conteúdos por matéria;
- Selecionar os objetivos para a aprendizagem dos alunos por níveis;
- Realizar uma avaliação formativa contínua que me permita recolher dados

suficientes de todos os alunos durante as aulas (Quina, 2009).

Na elaboração nos planos de aula, é necessário não só planificar, detalhadamente a aula mas também, justificar a escolha dos exercícios e a forma como os organizamos, assim como, a aula. Posteriormente, ou seja, no final da aula, é também necessário refletir acerca do nosso desempenho na aula, ao nível do acompanhamento realizado aos alunos, das aprendizagens dos mesmos, se os conteúdos transmitidos foram bem suportados e consistentes para a evolução das capacidades dos alunos e, também, na progressão ou não dos conteúdos de cada modalidade, pois se os alunos não apresentam um nível de aprendizagem esperado, o professor não pode avançar nos conteúdos e tem de planificar cada aula de acordo com a evolução e nível dos alunos, o que leva ao não cumprimento do esperado no Programa Nacional de Educação Física.

Depois da construção das UD's, da sua extensão e sequência de conteúdos, é necessário elaborar os planos de aula no sentido de cumprir os objetivos estabelecidos na UD, de acordo com o nível dos alunos.

Os planos de aula abordaram as três funções didáticas: introdução, exercitação e consolidação. Ao longo da sua planificação, a aula seguinte era planeada tendo em conta a reflexão realizada da aula anterior.

Cada plano de aula foi construído por 3 etapas, a Justificação das decisões tomadas em cada aula, o planeamento da aula em si (Parte Inicial, Fundamental e Final) e por fim, a reflexão da aula.

Na Parte Inicial, era realizado o aquecimento para ativação do organismo dos alunos e sua preparação para a prática. Na Parte Fundamental, eram realizados os exercícios dos gestos técnicos, numa lógica de progressão entre si e para o jogo. Na Parte Final, os alunos realizavam o retorno à calma, arrumação do material, balanço da aula e abordagem à seguinte.

As dificuldades sentidas na elaboração destes planos foram a descrição correta dos objetivos para cada exercício e por vezes, as componentes críticas estavam um pouco confusas. Outra das dificuldades sentidas foi a adequação das tarefas às necessidades da turma, já que o nível de proficiência dos alunos, não era o esperado. Por fim, uma última dificuldade passava por nem sempre os alunos saírem nos 10' estipulados para tratar da sua higiene pessoal, facto que acontecia por demorarem mais tempo na arrumação do material ou até mesmo porque os alunos ao saberem que a aula iria terminar demoravam mais tempo a reunir para darmos por terminada a aula, não demonstrando interesse no balanço final da aula.

A solução para contornar o deficit do nível de proficiência dos alunos, passou por criar grupos de nível e, por exemplo, aquando a situação de jogo enquanto os alunos realizavam o jogo, houve sempre um grupo a realizar situações de superioridade numérica para que quando fossem para o jogo, conseguirem pôr em prática o pretendido com os exercícios.

No futuro, há a melhorar aspetos como a diversidade de exercícios e uma maior complexidade dos mesmos, criando desafios aos alunos para que se superem e melhorem as suas capacidades.

4.4. Estratégias e Estilos de Ensino

Verifica-se por vezes, que a maioria das turmas de Educação Física não apresenta o nível que os programas nacionais preveem para os respetivos anos. Portanto, e seguindo a programação indicada pelo Ministério da Educação, aplica-se o programa de anos anteriores caso necessário, no sentido de adequar o mais possível o processo ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos.

Em todas as Unidades Didáticas adotámos a mesma forma de abordagem das matérias, do simples para o complexo, contudo, os conteúdos técnicos serão abordados segundo duas etapas:

1ª Etapa: constituída por exercícios critério, onde se pretende ensinar as principais componentes críticas dos vários gestos técnicos a ensinar;

2ª Etapa: constituída por situações simplificadas de jogo, onde os alunos tentam resolver as situações de jogo através dos gestos técnicos aprendidos.

A aprendizagem de uma habilidade por parte de um aluno sofre modificações até ao domínio e aplicação de forma automática.

Todas as atividades de aprendizagem foram organizadas contendo a:

Repetição – a exercitação é o elemento central da aprendizagem, sem repetição não há aprendizagem.

Relevância contextual – as atividades de aprendizagem devem ser experimentadas num contexto referenciado (jogo). As situações de aprendizagem devem ser o mais próximas possível da situação real.

Na primeira aula de cada UD foi realizada a avaliação diagnóstica para se aferir o nível dos alunos relativamente aos gestos técnicos e a sua aplicação no jogo e assim, estabelecer objetivos para a UD e os aspetos a serem trabalhados na mesma, cuja evolução iria depender da capacidade de assimilação dos alunos e aquisição dos comportamentos motores.

Posto isto, os exercícios foram sempre planeados com um grau de complexidade crescente e com o objetivo de poderem ser postos em prática aquando a situação de jogo.

No início de cada aula era feita a ligação entre os conteúdos abordados na aula anterior e os conteúdos e objetivos da aula.

Cada aula iniciou-se sempre com um aquecimento, nos Jogos Desportivos Coletivos, através de um jogo lúdico, na Escalada, Atletismo e Ginástica através da mobilização articular, aqui os exercícios faziam uma aproximação ao que iria ser trabalho ao longo da aula, aproveitando para chamar a atenção e corrigir alguns aspetos técnicos que seriam importantes na realização das tarefas.

A parte fundamental, nos JDC era iniciada com a exercitação de tarefas relacionadas com os gestos técnicos progredindo para o jogo, antes do término da aula. À medida que a UD ia avançando a complexidade dos exercícios que abordavam os gestos técnicos aumentava. Independentemente da modalidade, sempre que possível recorreu-se a alunos com um bom desempenho para a demonstração dos exercícios, caso isto não se verificasse, a professora demonstrava ou recorria a imagens/desenhos/esquemas para facilitar a demonstração.

No final de cada aula era realizada a revisão dos conteúdos e objetivos, bem como a extensão aos conteúdos a abordar na aula seguinte.

Ao longo das aulas, foram criadas rotinas de comportamento, antes, durante e depois da aula, de modo a rentabilizar ao máximo o tempo disponível como, por exemplo, os alunos dispunham-se em semicírculo para que a professora e alunos vissem e fossem vistos e assim, facilitar o controlo da turma durante a preleção. Uma outra rotina, a arrumação do material utilizado na aula foi sempre feita pelos alunos, sob a orientação da professora.

Os alunos que não realizavam a aula prática ajudavam na organização da aula, arbitravam os jogos realizados e realizavam um relatório da aula.

Nalgumas das modalidades, tais como, o Basquetebol e Futsal, a turma apresentava diversos níveis de execução, a solução foi formar grupos de nível, onde foram desenvolvidos trabalhos com exigências distintas e adequados às respetivas capacidades individuais.

Nobre (2017) refere que Mosston e Ashworth (1986, 2008) organizaram os estilos de ensino de acordo com o grau de partilha de decisão, em que esta se centra no

professor e evolui para estilos cuja decisão se centra no aluno. Iniciando-se pelo ensino por comando, ensino por tarefa, ensino recíproco, ensino com autoavaliação, ensino inclusivo, ensino por descoberta guiada, ensino por descoberta convergente, ensino de produção divergente, o programa individual desenhado pelo aluno, ensino iniciado pelo aluno e, por fim, o autoensino.

Os estilos de ensino utilizados foram principalmente os de tarefa e de comando.

No de comando, a professora tomou o máximo de decisões, sendo que o papel do aluno era o de obedecer, cumprir e realizar, isto aconteceu maioritariamente nos JDC, pois a aula tinha exercícios planeados com uma lógica de progressão e em função do nível dos alunos. Também na Escalada e Orientação foi utilizado o estilo de ensino por comando pois a primeira, envolvia uma maior preocupação em termos de segurança por parte da professora, assim de forma a garantir que os alunos respeitavam todas as regras impostas desde a primeira aula, optámos por utilizar este estilo de ensino para que não houvesse acontecimentos inesperados, nesta modalidade foi dada alguma autonomia aos alunos no que diz respeito ao trabalho por estações, ou seja, os alunos escolhiam qual a melhor estação, aquela que correspondia às suas necessidades, visto que a avaliação tinha algumas componentes exigentes e os alunos necessitavam de dominá-las, não só para a avaliação mas também para não comprometer a segurança dos colegas.

Na modalidade de Orientação, uma vez mais o estilo de ensino por comando foi utilizado, justificado pelo facto de os alunos não apresentarem conhecimentos acerca da mesma e por isso, termos de lhes transmitir os conteúdos essenciais à sua prática. Nesta modalidade o trabalho desenvolvido foi idêntico ao de Escalada, os alunos em todas as aulas tiveram que realizar tarefas, individualmente e/ou em grupo, traçando percursos, marcando os pontos no terreno e ainda, realizar o percurso que desejavam, diante o mapa apresentado.

O estilo de ensino por tarefa representa o primeiro passo em direção ao ensino centrado no aluno. Pois, ele seleciona os objetivos, escolhe as estratégias, e determina as formas de organização, que são entretanto menos rigorosas. Este estilo de ensino foi bastante utilizado na Ginástica, eram os alunos que realizavam o aquecimento estipulado por um colega, sendo que os outros também opinavam acerca do que poderiam realizar, já a professora apenas intervinha no aquecimento para corrigir a execução dos alunos ou

também para sugerir outros exercícios para que estes fizessem uma aproximação ao que iria ser trabalhado ao longo da aula. Esta autonomia dada aos alunos, serviu também para que os alunos se sentissem mais motivados para a modalidade, visto que, é das modalidades que os alunos gostam menos.

No futuro, esperamos utilizar mais frequentemente o estilo de ensino por tarefa ou outros que proporcionem uma maior autonomia aos alunos, para que as aulas sejam ainda mais centradas no aluno e este possa assumir um papel determinante na aula mas para tal, também é necessário fornecer-lhes ferramentas para que eles possam ter consciência de si mesmos e perceber que tipologia de exercícios se adequam ao seu nível de proficiência.

5. Realização

Esta área do Estágio Pedagógico, está relacionada com o nosso desempenho, intervenção e relacionamento com os alunos, ou seja, é aqui que teremos de dar o nosso melhor e ser um exemplo para os alunos, tanto ao nível do cumprimento de regras sejam elas em contexto sala de aula ou em sociedade, agindo sempre com consciência e responsabilidade, sendo justa nas decisões que tomo, assim como, ser assíduo e pontual.

É nesta parte que fazemos referência a quatro dimensões: instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento.

5.1. Instrução

Quina (2009) diz-nos que a instrução é um comportamento de ensino através do qual o professor motiva e transmite ao aluno informações sobre as atividades objeto de aprendizagem, nomeadamente sobre “o quê, o como e o porquê fazer”.

Quanto à instrução, o professor deve procurar:

- Realizar preleções claras e sucintas, focadas no conteúdo a transmitir;
- Diversificar os tipos de FB utilizados, quanto ao objetivo e quanto à forma;
- Fechar ciclos de FB;

- Adequar os FB em relação aos grupos de nível presentes na turma;
- Utilizar meios auxiliares, como cartazes ou audiovisuais, com vista a complementar as informações transmitidas;
- Demonstrar, desde que sinta que será um bom modelo para as execuções dos alunos;
- Utilizar os alunos como agentes de ensino nomeadamente na demonstração ou na correção de colegas;
- Utilizar o questionamento. (Quina, 2009)

Algumas aulas demoraram mais tempo que o previsto, pois alguns alunos nas aulas à segunda-feira estão mais agitados do que nas aulas à quinta-feira, o que levava a que existissem mais tempos de espera para que retornassem à calma e pudéssemos dar continuidade à aula e comparativamente às aulas do 1º Período, ao longo do ano letivo, os alunos demonstraram alguma imaturidade, brincando e comentando tudo o que era transmitido, atrasando a transmissão da informação essencial para as aulas e para a modalidade. A decisão tomada, para contornar este aspeto, foi esperar que os alunos se acalmassem, levando a que o tempo de prática ficasse reduzido e, por vezes, nem todos os exercícios planeados foram executados, ficando para a aula seguinte, para que a aprendizagem dos alunos não ficasse comprometida.

Relativamente aos feedbacks, será sempre um aspeto a melhorar, mais diversificados, mais frequentemente e completar o ciclo de feedbacks, mas este aspeto apenas será melhorado com a experiência ao longo dos anos, no futuro há a melhorar aspetos como a utilização do feedback interrogativo e quinestésico, frequentemente. Nalgumas modalidades, o feedback originou mais sucesso do que noutras, resultado também na motivação dos alunos para a modalidade como, por exemplo, a Ginástica. Nesta, notámos que o psicológico e a ideia que os alunos criaram em relação à Ginástica, teve influência no seu desempenho que não era o desejado e esperado. Para contornar esta dificuldade, incentivámos os alunos a realizarem tarefas que já deveriam dominar, insistimos para que realizassem sucessivas repetições e chegaram ao fim da UD a conseguirem concretizar a tarefa, apenas com um ou outro aspeto técnico a corrigir, para tal, utilizámos frequentemente o feedback prescritivo e positivo de forma a encorajá-los a

superar os seus medos e dificuldades, tal aconteceu resultando numa reação de surpresa e alegria por parte dos alunos.

Um outro aspeto a melhorar, passa pelo posicionamento e circulação imprevisível pelo espaço.

5.2. Gestão Pedagógica

Relativamente a esta dimensão existem diversas preocupações que se orientam, predominantemente, para questões da gestão do tempo e dos materiais, questões relacionais (do ambiente da aula e do controlo disciplinar) e, menos, para as questões de carácter instrucional, para o ensino das matérias (Sarmiento et al, 1999).

Ainda neste estudo, quanto à gestão do tempo, prevista pelo plano de aula, são reveladas preocupações na gestão dos equipamentos, do espaço e do tempo, sendo esta a que representa uma maior preocupação. Uma má gestão de tempo compromete o tempo de empenhamento motor e conseqüentemente, dificulta as aprendizagens e desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos, por isso, há que preparar o espaço de aula e respetivos materiais, antecipadamente, para que não hajam gastos de tempo desnecessários que comprometam o sucesso motor dos alunos.

Relativamente aos materiais, o gasto de tempo quando se trabalha com equipamento portátil representa uma maior porção de tempo relativamente ao fixo, o que é justificado pelos aspetos de segurança que pode acarretar durante o seu transporte e manipulação, comprometendo a realização e concretização da aula até ao fim.

A gestão dos espaços envolve, como preocupação maior, a racionalidade da sua distribuição pelo espaço.

De acordo com o exposto, anteriormente, quanto à dimensão gestão, deveremos agir da seguinte forma:

- Organizar previamente o espaço da aula;
- Instruções curtas de forma a aumentar o tempo de prática dos alunos;

- Planear aulas simples mas motivantes, com tarefas que apresentem uma sequência lógica a nível da aquisição de conteúdos;
- Planear tarefas que não exijam muito tempo de transição entre elas;
- Definir rotinas de aula e sinais de reunião;
- Utilizar meios auxiliares para organizar a turma em pequenos grupos;
- Envolver os alunos na montagem, recolha e arrumação do material;
- Atribuir funções aos alunos, sobretudo àqueles que não fazem a aula, que estão apenas a assistir, mas também aos que fazem aula de forma a motivá-los, por exemplo, a ajudar os que são menos aptos, fá-los sentir úteis percebendo que estão com um bom desempenho na respetiva modalidade, todos eles devem contribuir para o (bom) funcionamento da aula (Sarmiento et al, 1999).

Os exercícios permitiram o maior tempo de empenhamento motor possível, pois dado o nível dos alunos, em determinadas modalidades, era extremamente importante que eles tivessem o mais possível, de forma a melhorar o seu desempenho e capacidades. Ainda assim, este tempo poderia ter sido maior, se os tempos de organização e instrução fossem mais curtos.

De forma a contornar os gastos de tempo desnecessários as aulas foram preparadas, no espaço, com a devida antecedência assim, a aula era iniciada logo após a chegada dos alunos, não havendo materiais para transportar ou organizar durante o tempo de aula, caso houvesse necessidade tal, foram utilizados os alunos que não realizaram a aula ou então, durante a realização dos exercícios pelos alunos, a professora preparou o exercício seguinte. No final da aula os alunos, ajudavam na arrumação e organização do material.

5.3. Clima de Aula e Disciplina

Por fim, a dimensão clima/disciplina referida num estudo realizado por João Leal e Francisco Carreiro da Costa (1997), permitiu chegar à conclusão de que os alunos valorizam aspetos como, a educação, paciência, amizade, imparcialidade,

acompanhamento, ajuda, encorajamento e sentido de justiça nas avaliações atribuídas pelo professor.

Se os alunos estiverem motivados e empenhados, a probabilidade das suas aprendizagens terem sucesso será certamente maior, para que isso aconteça é necessário haver um reforço positivo frequente e que planeie aulas motivadoras que vão de encontro ao que os alunos gostam mas também, e principalmente, da melhoria das suas capacidades/desempenho na modalidade, tudo isto, tem reflexos ao nível do funcionamento da aula.

Alguns dos aspetos a ter em atenção nesta dimensão passam por:

- Promover um ambiente positivo na turma, estabelecendo uma relação de empatia com os todos os alunos;
- Estabelecer uma relação com os alunos, baseada na confiança, justiça e respeito mútuo;
- Definir claramente as regras de aula e zelar pelo seu cumprimento;
- Planear aulas, nas quais os alunos tenham muito tempo de prática, reduzindo assim tempos mortos, propícios a comportamentos de desvio;
- Envolver os alunos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Atribuir responsabilidades aos alunos em tarefas específicas da aula, como no aquecimento;
- Identificar comportamentos inapropriados e corrigi-los sempre que necessário;
- Elogiar os alunos pelo seu bom desempenho e bom comportamento de forma a estimular comportamentos positivos (João Leal e Francisco Carreiro da Costa, 1997).

No que diz respeito à dimensão clima, a grande maioria da turma, principalmente os rapazes, demonstraram sempre estar motivados e entusiasmados, tanto antes da aula como durante a aula, nunca houve atrasos por parte dos alunos, por vezes, as aulas iniciaram alguns minutos antes, pois todos estavam preparados e

dispostos a iniciar a aula, este aspeto foi mais notório na modalidade de Escalada, pois como para todos era novidade, todos estavam entusiasmados com o que estavam a aprender e a realizar.

Em termos de disciplina, a turma apesar de inquieta e, ao longo do ano letivo, revelar um comportamento cada vez pior, nunca houve comportamentos que revelassem maior preocupação, tirando o facto de, a inquietação dos alunos prejudicar na gestão da aula, diminuindo o tempo disponível para a realização dos exercícios propostos.

Aos alunos que não realizavam as aulas ajudaram na organização da aula, na arrumação de material enquanto a professora realizava a transição entre tarefas, também realizaram relatórios de aula, bem com, nos JDC arbitravam os jogos, integrando-os na aula e no processo de ensino-aprendizagem. Elogiando os alunos aquando o seu bom desempenho e comportamento mas, também, repreendendo os alunos quando foi necessário para prevenir que questões de segurança pudessem ser postas em causa.

5.4. Decisões de Ajustamento

Apesar de todas as aulas terem sido planeadas com o máximo cuidado, em termos de organização de aula e gestão de material, existem sempre alterações a realizar.

Essas alterações passaram por, na definição de objetivos para cada Unidade Didática, pois estes têm de ir ao encontro do nível da turma/dos alunos. Também a forma como estava organizada a aula por vezes teve de ser alterada, bem como, o material necessário, consoante o número de alunos presentes para realizar a aula e o espaço disponível para tal.

Na Unidade Didática de Voleibol, por exemplo, houve necessidade de não avançar nos conteúdos de acordo com PNEF pois os alunos não apresentavam o nível esperado, assim sendo, não foi lecionado um dos conteúdos, neste caso, o bloco, este mesmo aspeto na UD de Andebol, também não foi lecionado, pelo motivo referido anteriormente.

Na UD de Atletismo apesar de ter sido lecionada a corrida de estafetas, esta não foi avaliada pois o número de aulas que os alunos tiveram não justifica que houvesse uma avaliação.

Na UD de Futsal estavam previstas 12 aulas, mas apenas foram lecionadas 8 aulas, sendo que em duas delas realizou-se a avaliação diagnóstica e outras duas para a avaliação sumativa, o que dá um total de quatro aulas para exercitação e leção dos conteúdos, não existindo condições favoráveis para que os alunos adquirissem novas capacidades, dando primazia ao desenvolvimento de capacidades que os alunos deveriam ter consolidadas, o que não era a realidade da turma.

Especificamente nas Unidades Didáticas, foram estes os aspetos mais importantes a ser salientados, já no que se refere às aulas propriamente ditas, por vezes, existiu a necessidade de diminuir o número de grupos, de alunos por grupo, a ordem dos exercícios, para que a aula fosse gerida no espaço de uma melhor forma ou até mesmo na quantidade de material disponível para a realização da aula.

5.5. Ética Profissional

Tal como o Decreto-Lei 240/2001 de 30 de Agosto refere, no que diz respeito à dimensão Profissional e Ética, a forma mais correta de realizar um bom trabalho, vai no sentido de adotar uma visão de educação e escola inclusiva e intervenção social, inculcando esses valores aos alunos, assim como, respeitar as diferenças e ajudar nas necessidades de cada um, para que todos possam ser integrados e respeitados na sociedade. Um objetivo que embora seja difícil e demore algum tempo a ser concretizado, é um dos mais importantes enquanto Professor de Educação Física e na realização deste Estágio Pedagógico, pois nem só de lecionar aulas e transmitir conhecimentos e ideias se trata esta disciplina mas também educar física, social, cultural e psicologicamente, para que os alunos possam ser melhores cidadãos, ao longo da sua vida.

Nem só de atitude ética, pessoal, depende esta dimensão, também docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos contribuem para o sucesso ou insucesso ético-profissional de um professor. Podemos dizer que contamos com o auxílio

de alguns dos professores do grupo de Educação Física, contando as suas experiências e até mesmo dando indicações/sugestões sobre a lecionação das aulas/modalidades. Para além dos professores do grupo de Educação Física, existiram outros professores que se tornaram um suporte, alguns já conhecidos anteriormente ao Estágio Pedagógico que sempre se preocuparam e disponibilizaram para ajudar.

Por vezes, não é fácil conciliar as personalidades das pessoas e nem todas têm a mesma pré-disposição em ajudar, claro que isso faz parte do trabalho como docente e ultrapassar essa barreira, é um desafio, que ao longo do EP fomos tentando agir com a normalidade possível. Também os não docentes da escola foram sempre muito prestáveis connosco, ajudando sempre que possível.

A ética profissional nem só se baseia na relação com o meio envolvente na escola, docentes e não docentes. Também de uma contínua formação é importante o seu contributo para a ética enquanto docente, esta formação coincidente com o decorrer do Estágio Pedagógico torna-se deveras importante na medida em que estas formações nos poderão ajudar a planear melhor o nosso trabalho, seja nas aulas, seja fora delas. Assim a participação nestas ações de formação: “Pensar Educação, Desafiar a Escola”, 11 de setembro de 2017 (Anexo VII); Programa FITescola, 15 de setembro de 2017 (Anexo VIII); X Encontro Nacional de Monitores Gira-Volei: “GIRA-VOLEI do Nível I ao Nível II”, 25 de novembro de 2017 (Anexo IX); IV Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas, 16 de março de 2018 (Anexo X); VII Oficina de Ideias em Educação Física: “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”, 11 de abril de 2018 (Anexo XI e XII) e VII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, 19 e 20 de abril de 2018 (não consta certificado em anexo, pois ainda não o recebemos), visaram isso mesmo, melhorar o nosso desempenho enquanto futuros docentes e no decorrer do Estágio Pedagógico.

6. Avaliação

De acordo com a legislação que rege a avaliação das aprendizagens, o Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril, estabelece no Artigo 23.º como finalidades da avaliação, “um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas; tem por objetivo central a melhoria do

ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica; (...) a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar; b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo e c) Certificar aprendizagens”.

São vários os autores que se referem à avaliação, contudo, nem todos estão de acordo quanto à tipologia de avaliação, organizando-a consoante a sua opinião. Visto não haver um consenso, de seguida é apresentado um quadro de acordo com a tipologia de avaliação de Casanova (1999) e Alves (2002) citado por Nobre (2015).

Quadro 4 – Tipologia de Avaliação

Função	Diagnóstica Formativa Formadora Sumativa
Momento da Aplicação	Inicial Processual Final
Referencial	Nomotética Normativa Criterial Ideográfica
Agentes	Autoavaliação Coavaliação Heteroavaliação

Com base em Casanova (1999) e Alves (2002) citado por Nobre (2015)

Também o Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril, estabelece no Artigo 24.º “a avaliação interna das aprendizagens da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreendendo as seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

É neste sentido que a avaliação foi realizada por três etapas: diagnóstica, formativa e sumativa. No caso de ser a primeira vez que os alunos realizaram aulas de alguma modalidade não foi efetuada a avaliação diagnóstica.

Depois de todo o planeamento e realização do processo ensino-aprendizagem das várias UD’s, é necessário aferir se os objetivos a que nos propusemos a atingir no início da UD, correspondem ao nível dos alunos e por fim, se foram alcançados, avaliando a progressão e verificar os resultados da mesma.

6.1. Avaliação Diagnóstica (Anexo XIII)

“A avaliação diagnóstica realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição de planos didáticos, de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional” (Aditamento ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Artigo 24.º -A).

O planeamento das modalidades deve ser feito de acordo com a avaliação que apresentámos anteriormente, no início deste trabalho. Com o objetivo de verificar em que nível se encontram os alunos, para que depois sejam determinados objetivos consoante esse mesmo nível e conteúdo.

Importa perceber qual o nível da turma em cada conteúdo, para perceber quais os erros mais comuns e quais as potencialidades a serem aproveitadas. “A avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional; No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos” (Despacho Normativo n.º 1-F/2016, Artigo 10.º).

Apesar da avaliação diagnóstica ser feita na primeira aula de cada unidade didática, nem sempre é possível ou necessário, como é o caso das UD's de Escalada e de Orientação, pois os alunos não apresentaram qualquer tipo de conhecimentos prévios, pois nunca lhes foi lecionadas essas modalidades, assim sendo não foi realizada avaliação diagnóstica, tendo sido considerado o nível da turma/alunos como introdutório para a leção destas modalidades.

Esta avaliação diagnóstica realizou-se através da observação do desempenho dos alunos e registo do mesmo para obter dados mais fidedignos. Inicialmente, não foi fácil conciliar o registo com a transmissão de feedback mas tentámos sempre que estas aulas de avaliação se aproximassem das restantes, em que acompanhámos a atividade dos

alunos ao mesmo tempo que recolhíamos dados. Ainda assim, no futuro é um dos aspetos que temos de melhorar e aperfeiçoar.

Com os alunos distribuídos pelos vários grupos de nível e após percebermos quais as dificuldades que estavam presentes na turma, foi possível delinear o seu processo de ensino-aprendizagem de uma forma mais rigorosa.

6.2. Avaliação Formativa (Anexo XIV)

“A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos, aos encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias” (Aditamento ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Artigo 24.º -A).

A avaliação formativa, é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, decorrendo ao longo das modalidades e, claro, do ano letivo. Esta avaliação é de carácter qualitativo e visa a regulação do processo ensino-aprendizagem e, por isso, Ferraz et al. (1994), distinguem vários momentos: antes, durante, após pequenos períodos e depois de um período mais longo.

Esta avaliação permite diagnosticar a situação dos alunos e decidir o que irá ser trabalhado para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (antes).

Durante o processo de ensino-aprendizagem, através de uma interação contínua, é possível clarificar com os alunos os níveis de exigência e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens.

Após pequenos períodos de aprendizagem, analisam-se os resultados e se necessário, procede-se a uma reorientação do trabalho.

Por fim, depois de um período mais longo, a avaliação formativa permite fazer um balanço das aprendizagens, possibilitando reorganizar atividades conforme as diferentes necessidades dos alunos.

Tem como finalidade dar feedbacks ao professor e ao aluno relativamente à evolução deste e das suas dificuldades; detetar os problemas de ensino aprendizagem, assim como localizar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino.

Esta avaliação é o resultado da avaliação de três domínios, psicomotor, sócio afetivo e cognitivo.

No domínio psicomotor através dos exercícios planeados para cada aula, permitindo verificar se os alunos estão a atingir os objetivos, de modo a que se possa avançar para elementos de complexidade mais elevada ou mesmo para a introdução de novos elementos, caso os resultados confirmem as expectativas desejadas.

O domínio sócio afetivo foi avaliado pela pontualidade, assiduidade e participação dos alunos.

No que diz respeito à avaliação no domínio cognitivo, questões dirigidas à turma, ou a um aluno individualmente ou durante o decorrer das aulas, são formas de concretizar a avaliação formativa.

Comparativamente às outras modalidades, a avaliação formativa foi notoriamente importante nas Unidades Didáticas de Escalada e Orientação, para se saber se os alunos estariam a evoluir nos seus conhecimentos e capacidades e também para orientar o nosso trabalho, percebendo se poderíamos avançar nos conteúdos pois os alunos não apresentavam conhecimentos prévios, ou seja, não apresentavam nenhum nível de proficiência inicial.

Esta avaliação ajudou-nos a perceber se o caminho delineado para cumprir os objetivos estava ou não correto.

Inicialmente realizámos este tipo de avaliação com o auxílio de registos escritos, grelhas, utilizando uma escala de 0 a 5 mas mudámos para de A a E (A-Não Realiza; B-Realiza com muitas dificuldades; C-Realiza com dificuldades; D-Apresenta algumas falhas; E-Realiza sem erros) com o intuito de facilitar o processo e também incluir os alunos neste tipo de avaliação pois foi solicitado aos alunos que não realizavam aulas que

auxiliassem na avaliação formativa dos colegas, no preenchimento destas grelhas, acima referidas.

Estes registos tinham por objetivo compará-los com a avaliação inicial para sabermos qual o progresso da turma e para perceber se os alunos conseguiam refletir (autoavaliação) sobre o seu desempenho e empenho nas aulas, esta autoavaliação era pedida no final de cada UD.

6.3. Avaliação Sumativa (Anexo XV)

“A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação” (Aditamento ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Artigo 24.º -A).

Por fim, temos a avaliação sumativa, ou seja, o resultado final verificado nos alunos através dos aspetos trabalhados ao longo das aulas da modalidade, em que se verifica se houve ou não um progresso no aluno em relação ao seu estado inicial, avaliação diagnóstica.

“A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos; Traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens; Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno” (Despacho Normativo n.º 1-F/2016, Artigo 12.º).

Nas últimas três aulas, em alguns casos, apenas duas aulas, foi realizada a avaliação sumativa de cada modalidade, em que foram avaliados aspetos técnicos, isoladamente, e também aspetos técnico táticos, nas modalidades que o permitiam, exceção no Atletismo, Escalada, Ginástica de Solo e Aparelhos e Orientação, apenas a técnica foi avaliada, dadas as características destas modalidades.

Foi também pedido aos alunos que realizassem a sua autoavaliação da modalidade, o que nalguns casos, foi levado seriamente por alguns alunos, por outros nem tanto.

No final de cada UD foi realizada a avaliação sumativa onde os alunos foram classificados de acordo com os critérios de avaliação definidos pelo grupo de EF. Estes compreenderam em três dimensões: Psicomotora (60%), Cognitiva (20%) e Sócio afetivo (20%).

Esta avaliação realizada através de critérios por nós definidos e registo numa grelha, durante as três últimas aulas de cada UD. Após esta avaliação em aula eram colocados os valores atribuídos numa grelha de Excel para que fossem obtidos os valores finais do desempenho do aluno de 0 a 5.

Neste tipo de avaliação existiu a dificuldade de tentarmos sempre ser justos e imparciais para que os alunos não fossem prejudicados. Ainda assim, fica o registo de que este tipo de avaliação é um aspeto a ser melhorado, no futuro.

6.4. Aprendizagens Realizadas

Ao elaborar o Plano de Formação Individual, propusemo-nos a realizar aprendizagens com o Estágio Pedagógico, estas foram no sentido de aperfeiçoar a nossa intervenção pedagógica, aprimorando as nossas técnicas de intervenção e encontrar novas estratégias que permitam colmatar as nossas fragilidades e consequentemente progredir na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Ao nível dos feedbacks, poderá dizer-se que houve uma melhoria ao nível da qualidade, quantidade e ciclo de feedback, ao longo do ano letivo, a frequência de feedbacks aumentou, muitos deles prescritivos, mistos e quinestésicos (estes com mais frequência na Ginástica), com o cuidado de serem dados durante a tarefa para que os alunos possam assimilar o que lhes foi transmitindo, ao voltarem a repetir a tarefa e individualmente para que não perturbasse a organização da aula, pois feedbacks a um grupo ou turma, leva a que haja mais tempos de transição/organização e menos tempo de atividade motora e feedbacks positivos para incentivar os alunos na execução das tarefas e também elogiar a sua boa execução.

Também poderá dizer-se que não é uma aprendizagem totalmente realizada, pois os feedbacks é um aspeto que será e terá sempre de ser melhorado ao longo da vida enquanto docentes, por exemplo, ao nível dos feedbacks interrogativos, apesar de terem

sido utilizados e dirigidos a um aluno, a quantidade não foi a desejada, esta é uma etapa que nunca será dada por concluída e que estará em constante melhoria, tal como acontece com as ações de formação, que contribuíram para aquisição e melhoria do nosso desempenho enquanto docentes dentro e fora da sala de aula.

Essas aprendizagens realizadas vão para além do trabalho de campo, pois também as competências pessoais são importantes serem melhoradas, por exemplo, a elaboração do plano de aula e seus conteúdos; a correta adequação e estruturação dos conteúdos para a elaboração da matriz; na elaboração de grelhas em Excel para gestão dos dados de avaliação dos alunos, nomeadamente o trabalho com fórmulas e o trabalho colaborativo no grupo de Educação Física, que nos deu uma maior bagagem através da sua partilha de conhecimentos, experiências, sugestões de estratégias e exercícios a realizar com os alunos. Oportunamente, também elogiaram o nosso trabalho o que provocou uma maior e mais firme autoconfiança para realizá-lo.

7. Assessoria à Diretora de Turma

Durante a realização do Estágio Pedagógico, foi realizada assessoria ao cargo de Diretora de Turma, à qual lecionámos aulas de Educação Física.

As inúmeras tarefas realizadas ao longo do ano letivo, consideradas de extrema importância ao orientar uma turma e dando a cara em nome de todos os professores constituintes da turma, vão desde processos administrativos ao acompanhamento da turma na leção de uma disciplina, Assembleia de Turma.

De acordo com isto, são apresentadas as tarefas desempenhadas na assessoria ao cargo: eleição do delegado e subdelegado de turma; caracterização da turma; criação de um compromisso de comportamento individual dos alunos; recolha junto dos alunos com escalão A acerca da necessidade de suplemento alimentar; registo de marcação de testes de todas as disciplinas; registo, contabilização semanal das faltas dos alunos e justificação das mesmas; envio do relatório de faltas dos alunos por carta para casa dos encarregados de educação; preparação, assistência e participação com a Diretora de Turma nas reuniões com os encarregados de educação aquando a entrega das avaliações aos mesmos; preparação e acompanhamento à Diretora de Turma nas reuniões de

conselho de turma; acompanhamento à Diretora de Turma nas reuniões de Conselho de Diretores de Turma; atendimento aos Encarregados de Educação; ajuda na construção e organização do dossier de turma e do processo individual do aluno; consulta regular do dossier de turma, para atualização do comportamento da turma e colaboração na resolução de problemas de indisciplina.

No que diz respeito à disciplina de Assembleia de Turma, algumas das tarefas: resumo da reflexão crítica feita pelos alunos onde constava as principais conclusões a retirar do visionamento de um filme que retratava a “problematização sobre os percursos de vida de jovens e adultos portadores de deficiência em diferentes fases e contextos da sua vida”; assistência às aulas de orientação escolar e profissional, asseguradas pela Diretora de Turma e pela Psicóloga da escola.

Podemos dizer que a diretora de turma demonstrou disponibilidade total para nos ajudar a entender a dinâmica deste cargo e ainda, em aspetos que em nada estavam relacionados com o cargo, nomeadamente, mostrou-se interessada em saber como estava a correr e sempre que precisávamos de uma palavra amiga, ela estava lá para nos aconselhar sobre a melhor posição a tomar, também ela se tornou um suporte neste EP.

A assessoria a este cargo permitiu-nos perceber a forma como um Diretor de Turma deve atuar perante determinadas problemáticas, a sua relação com os Encarregados de Educação e com os alunos.

Por fim, dá-nos uma noção das tarefas a desempenhar ao longo do ano letivo, por isto e todos os outros aspetos mencionados, consideramos de extrema importância este cargo e o trabalho desenvolvido pelo mesmo, pois é um dos principais responsáveis por realizar a integração dos alunos nos grupos e na escola e a articulação entre os restantes professores da turma, alunos e Encarregados de Educação.

8. Projeto e Parcerias

Esta é uma das áreas constituintes do Estágio Pedagógico com o objetivo de “desenvolver competências de conceção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar.” (Prática Pedagógica Supervisionada, 2017-18, p.42)

Também nesta área pretende-se que

adquiramos competências de animação socioeducativa, demonstrando capacidades de organização, planeamento, execução e controlo. As nossas ações deverão revelar valor pedagógico, pertinência na conceção, coerência de procedimentos de realização e de controlo/avaliação. (Prática Pedagógica Supervisionada, 2017-18, p.42)

Por último, demonstrarmos “na realização da ação, capacidade de trabalho em grupo, de cooperação com os colegas, sentido crítico, iniciativa, criatividade e capacidade de adaptação bem como empenhamento e brio profissional” (Prática Pedagógica Supervisionada, 2017-18, p.42), são tudo aspetos e competências que o EP pretende que o NEEF adquira com esta área.

No que diz respeito ao Projeto e Parcerias, foram realizadas duas atividades, a saber: Fair Play e Dia Mundial da Criança.

O Torneio de Fairplay consistia na conjugação de cinco modalidades, sendo elas o Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tração à corda e Fairplay. Durante três dias de torneio os alunos da escola mobilizavam-se com as suas equipas para participarem neste torneio. O vencedor seria a equipa que somasse mais pontos no conjunto de todas as modalidades.

Realizaram-se cartazes (anexo XVI) para dispor na escola com informação das condições de participação no torneio, os alunos com mais de 50 faltas injustificadas ou com 2 ou mais participações disciplinares não poderiam participar.

Para a preparação deste torneio, estabeleceram-se várias parcerias, uma com a empresa Vale Paraíso para oferecer o prémio Fair Play, outra com a escola de Condução STOP para a ajuda de algumas equipas através da oferta dos seus equipamentos, uma outra parceria com o curso de Desporto e Bem-Estar do Instituto Politécnico de Leiria afim de realizar uma demonstração de Tripela com os alunos participantes no torneio e,

por último, com o judoca Nuno Saraiva e colaboração do esgrimista João Videira, proposto pelo Professor António Santos, para a realização de um colóquio sobre “O Espírito Olímpico”.

Esta é, por si só, uma atividade de renome no seio da escola e, como tal, traz consigo uma grande logística e envolvimento de pessoas e, por isso, é necessário a colaboração e cooperação de todos os elementos da organização, nomeadamente, os professores de Educação Física, o que inclui o NEEF.

O facto de ser uma atividade com uma vasta história, não significa que o seu planeamento, organização e realização sejam facilitados, pelo contrário, apresenta um desafio cada vez maior, um desafio em evoluir, por exemplo, nas modalidades que integra o torneio, nos preletores convidados, nos patrocínios e na comunidade envolvente, não só dentro da escola mas também fora da mesma.

O balanço sobre esta atividade é bastante enriquecedor, no âmbito escolar, promovendo hábitos saudáveis, sejam eles de competição ou a nível pessoal, como os valores e atitudes de companheirismo, solidariedade e boa disposição. Não só no âmbito escolar mas também no âmbito profissional, enquanto docente, permite melhorar aspetos de organização e planeamento de atividades de grandes dimensões.

Com tudo aquilo que esta atividade envolveu, podemos dizer que foi um sucesso e que foram cumpridos os objetivos pretendidos, a saber: promover oportunidades de prática de competição, o Espírito Desportivo, o desenvolvimento da condição física geral e específica; criar oportunidades de afirmação pessoal e do grupo; proporcionar aos alunos a possibilidade de uma prática desportiva de acordo com os seus interesses e motivações; dar continuidade a “tradições” de anos anteriores; contribuir para a criação e desenvolvimento de hábitos de vida ativa e saudável nos alunos e para a nossa formação enquanto estagiários, visto ser necessário planear, organizar, executar e controlar projetos de um grau de complexidade média/alta.

Relativamente à segunda atividade, o Dia Mundial da Criança realizado no dia 1 de junho de 2018, no Parque dos Mártires do Colonialismo, junto da ESEACD e tinha como público-alvo os alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo do AEMGP.

Realizou-se um cartaz da atividade (anexo XVII) para enviar para cada escola do agrupamento, respetivo convite e o mapa com a distribuição de cada estação pelo parque, bem como, os horários das turmas estipuladas nalgumas das estações que seriam realizadas apenas por determinados anos de escolaridade.

Cerca de 720 crianças acompanhadas por 38 professores, estiveram presentes neste dia e participaram em cerca de 20 atividades, a saber: paraquedas, trampolim, orientação, insufláveis, tangram gigante, jogo do Kim, slackline, minivoleibol, jogo de raquetes, experimentação de instrumentos, jogo das latas, bombeiros, polícia, bolas saltitonas, circuito de motricidade, petanca, tração à corda, saltos à corda, jogos lúdicos, crossfit kids e música/coreografias.

Este ano, o evento teve uma outra particularidade, foi integrada uma iniciativa "Um Abraço Verde" promovida pelo Ministério da Educação, no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Criança, a nível nacional com o objetivo de promover a valorização da diversidade natural, da sustentabilidade, das árvores e da floresta, o conhecimento da sua importância na preservação e equilíbrio do planeta bem como na melhoria da qualidade de vida e bem-estar atual e futuro. Neste sentido, pelas 11h houve um momento em que as crianças abraçaram uma árvore, de forma colaborar com esta iniciativa.

Para a realização desta atividade estabeleceram-se parcerias com o Lagoinha Park para o aluguer dos insufláveis, com os Trampolins Clube de Leiria para o empréstimo de um trampolim e com os Tocandar por intermédio do Professor de EF da ESEACD, Paulo Tojeira, para a dinamização de uma atividade que envolvesse a experimentação de instrumentos. Por último, com a PSP da Marinha Grande e com os BV da Marinha Grande para que as crianças pudessem ter contacto com a atividade realizada por estes homens e mulheres. Também o Ginásio Wellness teve uma participação nesta atividade, através da dinamização do Crossfit Kids e da Coreografia final.

No final da atividade, todos os alunos receberam uma medalha feita em bolacha pelos alunos do curso de cozinha da ESEACD. Foi também entregue a cada escola participante um paraquedas para utilizarem em atividades com as crianças nas suas escolas.

Fazendo um balanço desta atividade, os objetivos estabelecidos foram cumpridos e relativamente à conceção do projeto e ao planeamento, desenvolvemos a nossa capacidade de construção, desenvolvimento, planificação e avaliação deste tipo de eventos. Mais concretamente ao nível da angariação e mobilização de recursos humanos e materiais, e da organização dos mais diversos aspetos a ter em conta.

Neste sentido permitiu-nos demonstrar a nossa capacidade de iniciativa, tendo também a possibilidade de sensibilizar todos os intervenientes para a importância da diversão orientada.

Por fim gostaríamos de salientar que a organização de uma atividade desta dimensão envolve várias entidades dos mais diversos âmbitos, o que promove uma interação interessante, bem como uma aproximação entre todos os intervenientes da comunidade educativa envolvidos no evento.

Contudo, com estes eventos por nós dinamizados, aprendemos que a colaboração entre colegas é um dado fundamental para a realização dos mesmos. É bastante importante que exista uma boa distribuição das tarefas entre todos os colegas para que o evento decorra nas melhores condições, o que nem sempre foi conseguido com sucesso.

CAPÍTULO 3 – TEMA/PROBLEMA

Introdução

Este trabalho iniciou-se no âmbito do 2º ano de Mestrado em Educação da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nomeadamente na Unidade Curricular de Investigação-Ação, com o tema “Motivação dos alunos para a Educação Física”. O trabalho em questão serviu de base para o tema-problema desenvolvido ao longo do Estágio Pedagógico: “Feedback e Motivação dos alunos para as aulas de Educação Física”.

Este estudo tem como objetivo responder à pergunta: *“Será o feedback um elemento diferenciador da motivação dos alunos do 9ºF para as aulas de Ginástica?”*. Pretende comparar o tipo de feedback dado com a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física, nomeadamente, na modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos.

Para a realização desta investigação foi utilizado um questionário, por nós elaborado e aprovado pelo professor orientador desta Unidade Curricular da Universidade de Coimbra.

Participaram neste questionário 18 alunos, sendo metade do sexo masculino e metade do sexo feminino da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans, pertencente ao Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente.

1. Quadro Teórico

A prática de exercício físico constitui um dos fenómenos sociais com maior impacto nos tempos que decorrem. Sallis e McKenzie, (1991), referem que as experiências positivas da Educação Física, podem influenciar as crianças a adotar estilos de vida saudáveis, enquanto adultos, o que promove uma melhoria da saúde pública.

Na atualidade, a Educação Física é uma das disciplinas pedagógicas preferidas na maioria dos alunos, no entanto existem alunos que não gostam ou que não estão tão motivados. Essa desmotivação pode decorrer de diversos fatores, dentre eles: limitações corporais, timidez, carência de estrutura física e material da escola, além da disputa com os meios tecnológicos, como telemóveis, computadores e videojogos (Araujo *et al.*, 2008)

mas também do retorno que recebem ao longo das aulas, ou seja, o feedback por parte do professor.

Segundo Serpa (1992), a motivação aparece ligada ao comportamento do sujeito, assumida como uma causa determinada e condicionante do seu grau de eficácia. Os estudos realizados nesta área (Carron, 1980 e Cratty, 1984, citados por Serpa, 1991), realçam o facto de a motivação ser determinada por fatores pessoais e situacionais, quer a nível consciente, quer a nível inconsciente, os quais estão dependentes das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais de cada sujeito, bem como das suas experiências passadas ou recentes.

As fontes de motivação podem ser classificadas numa tipologia dual: intrínsecas e extrínsecas (Morris & Maisto, 2004). A motivação intrínseca diz respeito às recompensas que se originam a partir da atividade em si; a motivação extrínseca, por seu lado, refere-se às recompensas que não são obtidas da atividade, mas entendidas como uma consequência que dela advém, ou seja, podemos falar no feedback como uma consequência obtida pelo correto ou incorreto desempenho do aluno, seja a elogiar ou corrigir o aluno, esse feedback dependendo da preferência do aluno pode contribuir para a sua maior ou menor motivação na aula ou até mesmo, em determinada modalidade que não se sente tão à vontade.

Em desporto também é usual designar a motivação como o conjunto de fatores internos e externos (intrínsecos e extrínsecos) que influenciam o esforço e a persistência dos comportamentos e que se orientam para um fim ou objetivo. Poder-se-á, então, dizer que a motivação intrínseca é determinada pelo interesse do indivíduo na execução de uma tarefa, enquanto a motivação extrínseca, essa, é fortemente determinada pelos reforços que são, normalmente, associados aos resultados, por outras palavras, pode relacionar-se com o feedback que lhe é transmitido por parte do professor.

Como apresentado no artigo de João Quina (2009), como feedback pedagógico entende-se, pois, toda a reação verbal ou não verbal do professor à prestação motora ou cognitiva do aluno com o objetivo de o interrogar sobre o que fez e como o fez e de avaliar, descrever e/ou corrigir a sua prestação (Carreiro da Costa, 1988) ou, mais simplesmente, toda a informação fornecida ao aluno com o objetivo de o ajudar a repetir os comportamentos motores corretos e a eliminar os incorretos (Piéron, 1986).

Apesar do feedback ser uma ferramenta importante para a regulação pedagógica em Educação Física, existem estudos que demonstram que os professores não o utilizam corretamente e que não aproveitam o seu potencial educativo (Piéron, 1986; Siedentop, 1998; Tinning, 1992 citado por Diaz 2005).

Para as aulas de Educação Física, Tinning (1992 cit. In Diaz, 2005) definiu duas tipologias de feedback nas aulas de Educação Física: feedbacks sobre o comportamento e acerca do desempenho dos alunos. Os primeiros são direcionados para a ordem, trabalho e o correto comportamento dos alunos na aula, contribuindo para criar um clima e condições adequadas de trabalho na aula. Os segundos servem para orientar os alunos a melhorarem o seu desempenho, as habilidades e destrezas e a executar as tarefas corretamente, todos estes representam o motivo de aprendizagem nas aulas de EF.

Também Quina (2009) nos diz que os feedbacks exercem a sua influência sobre os alunos por duas vias complementares: a da informação e a do reforço/motivação.

Exercem uma função de informação porque contêm, na maior parte casos, uma mensagem relativa à prestação motora dos alunos - isto é, relativa aos erros cometidos e às formas de os corrigir ou evitar.

Exercem uma função de reforço e motivação. Embora em muitos feedbacks não exista nenhuma informação objetiva, há um reforço que aumenta a possibilidade da resposta correta voltar a ser repetida futuramente.

De acordo com a tipologia de feedbacks e suas consequências, é apresentado o seguinte quadro:

Quadro 5 – Tipos de Feedback e suas consequências

Tipos de feedback	Consequências
Quanto ao objetivo	
Avaliativo (Fazer uma avaliação da prestação do aluno)	Forma simples mas pouco eficaz. Os alunos não ficam a saber em que sentido e de que maneira devem modificar o seu comportamento.
Descritivo (Explicar o que o alunos fez e diz como poderia ter feito)	Implica que o aluno conheça o modelo de execução correto. Nem todos os alunos estarão em condições de fazer esta comparação, sobretudo os mais novos, por não terem ainda uma imagem mental do modelo devidamente estruturada. Este tipo de feedback parece ser mais eficaz nos alunos mais velhos-isto é, naqueles que já possuem uma boa experiência motora (Piéron, 1992).
Prescritivo (Indicar como deve realizar corretamente o exercício/gesto)	Mais frequentemente utilizados. Parecem produzir melhores efeitos nos alunos mais novos (Piéron, 1992).

Interrogativo (Questionar o aluno acerca de como pode ou deve fazer)	Interrogações colocadas ao conjunto da classe ou a um grupo de alunos podem revelar-se um processo pouco eficaz. Quando colocadas individualmente, a um só aluno, sobretudo nas classes mais adiantadas, parece ser mais eficaz.
Quanto à forma	
Auditivo (Dar feedback, oralmente, através da fala)	A linguagem utilizada pode ser percebida de forma diferente da pretendida.
Visual (Dar feedback usando os gestos)	Somente os gestos podem não ser suficientes para transmitir alguns dos aspetos essenciais para a correta execução da tarefa.
Quinestésico (Dar feedback através do contacto corporal)	Recetividade dos alunos ao toque. O facto de ter o apoio do professor (contacto físico) na realização do gesto, pode gerar mais confiança no aluno.
Misto (Duas ou mais formas das referidas anteriormente)	Tipo de feedback mais completo mas também mais complexo, devido à gestão da quantidade de informação a dar aos alunos, é necessário seleccionar o mais importante antes de o transmitir, num curto espaço de tempo.
Quanto à direção	
Individual	Tipo de intervenção mais frequente. Nem sempre é possível uma distribuição equitativa pelos alunos, o que poderá desmotivar os alunos.
Grupo	Este tipo de intervenção requer a paragem e a atenção de todo o grupo ou de toda a classe, pelo que é de utilizar apenas quando se visa corrigir um erro comum à generalidade dos alunos do grupo ou da turma ou reforçar a coesão da equipa no caso dos jogos desportivos coletivos.
Turma	O feedback, quanto à sua importância, pode ter uma perceção diferente para cada aluno.
Quanto ao momento	
Antes (da tarefa)	Reforço dos aspetos mais importantes para a tarefa.
Durante (a tarefa)	O acompanhamento dos alunos é realizado no momento, permitindo a melhoria do desempenho dos alunos, durante a execução da tarefa.
Depois (da tarefa)	Após o término da tarefa, a informação transmitida aos alunos não é assimilada na prática, pois os alunos não repetem o movimento na tarefa estipulada, posteriormente, caso surja oportunidade, o aluno apenas o realizará numa outra.

Com base em Quina (2009) e Piéron (1992)

2. Definição do Problema e Objetivos

Na base deste trabalho está a necessidade de apreender e aprofundar conhecimento sobre a influência do feedback na motivação dos alunos da turma do 9ºF para a Educação Física, nomeadamente, para a modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos. Nesse sentido, desta necessidade concreta enquanto docente desta turma, em concreto, emerge o problema que justifica esta investigação.

Assumo como pergunta de partida que norteia este trabalho a seguinte:

Será o feedback um elemento diferenciador da motivação dos alunos do 9ºF para as aulas de Ginástica?

2.1. Objetivos do Estudo

Face ao problema que define esta pesquisa, traçámos os seguintes objetivos, para a exploração da temática:

1) Identificar as modalidades em que os alunos têm mais e menos motivação nas aulas de Educação Física;

2) Determinar o grau de motivação dos alunos para a matéria de Ginástica;

3) Identificar as preferências dos alunos em relação às formas de agrupamento nas aulas de Educação Física;

4) Identificar as preferências dos alunos em relação à forma, objetivo, direção e afetividade de feedback nas aulas de Educação Física;

5) Identificar a forma, objetivo, direção e afetividade de feedback utilizados pela professora;

6) Verificar se a tipologia de feedback utilizada pela professora tem influência na motivação dos alunos.

3. Metodologia

Após apresentação do quadro teórico que orienta o estudo e definição da problemática, de seguida é apresentado o enquadramento metodológico que sustenta a parte empírica deste trabalho. Este ponto organiza-se em quatro partes, a primeira aborda a contextualização teórica da metodologia, a segunda caracteriza a amostra do estudo e, por último, a terceira e quarta privilegiam as técnicas de recolha e análise de dados, respetivamente.

Este estudo assume uma natureza qualitativa pois procuramos conhecer, através de uma abordagem assente na aplicação de um inquérito por questionário e da observação direta de aulas com registo, a perceção dos alunos sobre o feedback que lhes é dado e se esse influencia a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física, mais concretamente, na modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos. Utilizamos a técnica do inquérito por questionário e da observação direta de aulas com registo, com análise e tratamento de dados de natureza quantitativa.

3.1. Caracterização dos participantes

O questionário foi aplicado a alunos do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, de uma turma do 9º ano da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte. Mais concretamente, a amostra é, constituída por 18 alunos do 9ºF, sendo que metade destes são do sexo feminino e metade do sexo masculino. Este número deve-se ao facto de a turma ser constituída por 22 alunos e logo na primeira aula, faltaram 4 alunos, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, contabilizando apenas 18 alunos para o estudo.

Quadro 6 – Caracterização dos participantes

Caracterização dos participantes		
Sexo	Masculino: 9 alunos	Feminino: 9 alunas
Idades	14 anos: 4 alunos	14 anos: 5 alunas
	15 anos: 4 alunos	15 anos: 4 alunas
	16 anos: 1 aluno	
	$\bar{X}=14,67 \pm 0,71$	$\bar{X}=14,44 \pm 0,53$

3.2. Procedimentos Adotados

Neste capítulo é feita uma abordagem aos procedimentos utilizados neste estudo, tais como, a técnica de recolha de dados através de um questionário e da observação direta de aulas com registo e a técnica de análise de dados com o programa de suporte informático Microsoft Office Excel.

3.2.1. Técnica de Recolha de Dados

A recolha de dados foi feita ao longo de 3 das 4 aulas de 90' da modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos. Esta recolha no âmbito deste trabalho assentou na observação direta de aulas com registo (anexo XVIII) e na elaboração de um questionário (anexo XIX e XX), orientado, assim, para responder à questão-problema.

A decisão do número de aulas prende-se com o facto de na primeira aula, proceder-se à explicação deste estudo e do pretendido com o mesmo, ao mesmo tempo que se adaptavam ao processo pois foi requerida a atenção dos alunos para os feedbacks que lhes iam sendo transmitidos. Como o 9º ano de escolaridade tem aulas de 90' e de 45', o tempo letivo das aulas do estudo foi decidido com base nas aulas de maior tempo

de empenhamento motor e assim proporcionar um maior número de feedbacks e acompanhamento de todos os alunos.

3.2.1.1. Observação Direta de Aulas com Registo

Para a recolha de dados foi essencial o contributo dos colegas do NEEF que ao observarem as nossas aulas, registaram numa tabela construída para o efeito (anexo XVIII), os feedbacks transmitidos, bem como, a quantidade de cada um deles, objetivo, forma e direção, que demos ao longo das aulas. Essa tabela foi utilizada durante as aulas da Unidade Curricular de Didática da Educação Física e, como tal, decidimos adotá-la para ser mais um elemento a ajudar neste trabalho.

Este tipo de recolha de dados foi feito ao longo de 3 das 4 aulas de 90' da modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos, por um elemento do NEEF, em cada uma delas, ou seja, 3 registos no total. Para a realização destes registos um elemento do NEEF acompanhou a docente, ao longo de toda a aula.

3.2.1.2. Questionário (anexo XIX e XX)

Depois de elaborada uma primeira versão deste questionário, o professor orientador desta investigação sugeriu algumas alterações para que se tornasse mais perceptível para os alunos. Estas passaram por colocar várias questões num só quadro, utilizando a mesma escala (Nunca, Por vezes, Frequentemente) para todas as elas, tornando-as mais simples e rápido de responder, indo direto ao pretendido. Após as devidas correções, deu-se à aprovação do questionário pelo professor orientador desta investigação, passando pela fase de pré-teste, tendo sido aplicado a quatro alunos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, na primeira aula de 90' da modalidade de Ginástica de Solo e de Aparelhos. Daqui, nenhuma alteração foi necessária e assim validou-se este instrumento de recolha de dados, para que fosse aplicado aos participantes deste estudo.

Este questionário encontrando-se dividido em três partes na primeira são identificados os participantes, na segunda a preferência dos participantes quanto ao feedback e por último, os feedbacks transmitidos aos alunos ao longo da aula.

3.2.2. Técnica de Análise de Dados

Após aplicação dos questionários, é necessário proceder à análise e tratamento dos dados obtidos ao longo das três aulas, resultando numa média e para o efeito será utilizada a estatística com recurso ao programa de suporte informático Microsoft Office Excel, o qual permite uma análise estatística dos dados. Estes são apresentados em percentagens, médias e respetivo desvio padrão, conforme a situação.

4. Análise, apresentação e discussão dos Resultados

Neste capítulo, de acordo com os objetivos delineados, começamos por identificar as modalidades em que os alunos têm mais e menos motivação nas aulas de Educação Física. De seguida importa determinar o grau de motivação dos alunos para a matéria de Ginástica e identificar as preferências dos alunos em relação às formas de agrupamento nas aulas de Educação Física, bem como, à forma, objetivo, direção e afetividade de feedback nas aulas de Educação Física. Por fim, iremos identificar a forma, objetivo, direção e afetividade de feedback utilizados pela professora e verificar se esta tipologia tem influência na motivação dos alunos, tendo em vista as preferências demonstradas.

4.1. Modalidades e motivação em EF

Tal como foi descrito na introdução do tema-problema, este trabalho iniciou-se na Unidade Curricular de Investigação-Ação, com o estudo da “Motivação dos alunos para a Educação Física”, neste, através de um questionário (anexo XXI, XXII, XXIII e XXIV) aplicado a toda a turma, foi possível aferir as modalidades em que os alunos se sentiam mais e menos motivados, assim sendo e para a análise do objetivo 1 do tema-problema: “Identificar as modalidades em que os alunos têm mais e menos motivação nas aulas de Educação Física”, os resultados são apresentados na Tabela 1, tendo sido estudada a questão “29- Põe por ordem as modalidades em que te sentes mais motivado em Educação Física?”. Na leitura desta Tabela 1, para um menor valor médio corresponde mais motivação.

Tabela 1 – Motivação dos alunos do 9ºF para cada modalidade

	Média ± Desvio Padrão		
	Feminino	Masculino	Ambos
29.A Ginástica	5,56±3,94	8,11±2,09	6,83±3,33
29.B Atletismo	7,22±2,28	4,44±3,47	5,83±3,19
29.C Badminton	2,78±2,68	5,22±3,07	4,00±3,07
29.D Voleibol	4,78±1,48	4,67±2,40	4,72±1,93
29.E Andebol	5,33±1,41	5,22±3,07	5,28±2,32
29.F Futsal	5,89±2,52	3,00±1,94	4,44±2,64
29.G Escalada	5,78±2,73	4,78±2,39	5,28±2,54
29.H Dança	5,44±3,84	8,33±2,24	6,89±3,39
29.I Orientação	6,33±2,69	6,56±2,07	6,44±2,33
29.J Basquetebol	5,89±3,37	4,67±2,12	5,28±2,80

(1-a que mais me motiva; 10-a que menos me motiva)

Com base na sua análise podemos afirmar que os alunos do sexo feminino sentem-se mais motivados no Badminton e os alunos do sexo masculino sentem-se mais motivados no Futsal/Futebol. Relativamente às modalidades em que os alunos se sentem menos motivados, o Atletismo para os do sexo feminino e Dança e Ginástica para os do sexo masculino e a nível de turma.

4.2. Motivação dos alunos e a Ginástica

Para a análise do objetivo 2: “Determinar o grau de motivação dos alunos para a matéria de Ginástica”, os resultados são apresentados na Tabela 2, tendo sido analisada a questão “29- Põe por ordem as modalidades em que te sentes mais motivado em Educação Física?” do questionário referido anteriormente.

Tabela 2 – Motivação dos alunos do 9ºF para a matéria de Ginástica

	Média ± Desvio Padrão		
	Feminino	Masculino	Ambos
29.A Ginástica	5,56±3,94	8,11±2,09	6,83±3,33
29.B Atletismo	7,22±2,28	4,44±3,47	5,83±3,19
29.C Badminton	2,78±2,68	5,22±3,07	4,00±3,07
29.D Voleibol	4,78±1,48	4,67±2,40	4,72±1,93
29.E Andebol	5,33±1,41	5,22±3,07	5,28±2,32
29.F Futsal	5,89±2,52	3,00±1,94	4,44±2,64
29.G Escalada	5,78±2,73	4,78±2,39	5,28±2,54
29.H Dança	5,44±3,84	8,33±2,24	6,89±3,39
29.I Orientação	6,33±2,69	6,56±2,07	6,44±2,33
29.J Basquetebol	5,89±3,37	4,67±2,12	5,28±2,80

(1-a que mais me motiva; 10-a que menos me motiva)

Através da análise dos resultados obtiveram-se os seguintes resultados: para os alunos do sexo masculino é a modalidade em que se sentem menos motivados, enquanto os alunos do sexo feminino, é a modalidade que não apresenta um resultado forte, ou

seja, comparando as 10 modalidades do questionário, a Ginástica está a meio, no 5º lugar. Já a nível de turma, os resultados mudam, coincidindo com a opinião dos alunos do sexo masculino. Portanto, a Ginástica, de acordo com os dados é uma modalidade para a qual estes alunos estão menos motivados.

4.3. Preferências dos alunos em relação às formas de agrupamento

Assim como nos dois objetivos anteriores, também o objetivo 3: “Identificar as preferências dos alunos em relação às formas de agrupamento nas aulas de Educação Física”, foi analisado através do questionário anterior e os resultados são apresentados na Tabela 3, para tal foi estudada a questão “22-Durante a realização da aula preferes trabalhar: Sozinho, Com um colega, Com um grupo de colegas, Com o professor”.

Tabela 3 – Preferências dos alunos do 9ºF em relação às formas de agrupamento

Sexo	Média (%)			
	Sozinho	Com um colega	Com um grupo de colegas	Com o professor
Feminino	0%	77,78%	11,11%	11,11%
Masculino	0%	22,22%	77,78%	0%
Ambos	0%	50%	44,44%	5,56%

De acordo com os resultados a esta questão, pode-se afirmar que os alunos do sexo feminino preferem trabalhar com um colega (77,78%), já os alunos do sexo masculino preferem trabalhar com um grupo de colegas (77,78%). Verifica-se esta mesma tendência, uma vez que 50% diz preferir trabalhar com um colega e 44,44%, diz preferir trabalhar com um grupo de colegas.

4.4. Preferências dos alunos em relação aos tipos de FB

Para a análise do objetivo 4: “Identificar as preferências dos alunos em relação à forma, objetivo, direção e afetividade de feedback nas aulas de Educação Física”, a partir do questionário realizado para o estudo do tema-problema, os resultados são apresentados na Tabela 4 e analisaram-se as questões 1 a 5: “Preferências dos participantes quanto ao feedback, no seu objetivo, forma, direção, momento e afetividade”.

Tabela 4 - Preferências dos alunos do 9ºF quanto à tipologia de FB

Média (%)			
Tipologia de FB	Feminino	Masculino	Ambos
Objetivo			
Avaliativo	44,44%	22,22%	33,33%
Descritivo	33,33%	66,67%	50%
Prescritivo	11,11%	11,11%	16,67%
Interrogativo	0%	0%	0%
Forma			
Auditivo	11,11%	11,11%	11,11%
Visual	22,22%	66,67%	44,44%
Quinestésico	44,44%	22,22%	33,33%
Misto	22,22%	0%	11,11%
Direção			
Individual	88,89%	88,89%	50%
Grupo	11,11%	11,11%	50%
Turma	0%	0%	0%
Momento			
Antes	0%	11,11%	5,56%
Durante	66,67%	77,78%	72,22%
Depois	33,33%	11,11%	22,22%
Afetividade			
Positivo	77,78%	77,78%	77,78%
Negativo	22,22%	22,22%	22,22%

Ao observarmos a Tabela 4, podemos dizer que o feedback preferido pelos alunos do sexo feminino de acordo com a sua tipologia é: avaliativo (44,44%), quinestésico (44,44%), individual (88,89%), durante a tarefa (66,67%) e positivo (77,78%). Quanto aos alunos do sexo masculino, estes preferem um feedback: descritivo (66,67%), visual (66,67%), individual (88,89%), durante a tarefa (77,78%) e positivo (77,78%).

Verificam-se algumas diferenças, entre os alunos de cada sexo, nomeadamente, no objetivo e forma. Enquanto os alunos do sexo feminino preferem um feedback avaliativo e quinestésico, os alunos do sexo masculino preferem o descritivo e visual.

A concordância na tipologia de feedbacks diz respeito à direção, momento e afetividade, prevalecendo o feedback individual, durante a tarefa e positivo.

Com os resultados apresentados conclui-se que o feedback preferido pela turma (ambos os sexos) pode ser definido de acordo com a sua tipologia, objetivo, forma, direção, momento e afetividade: descritivo (50%), visual (44,44%), individual (50%) e ao grupo (50%), durante a tarefa (72,22%) e positivo (77,78%), respetivamente.

4.5. Tipos de FB utilizados pela Professora

Para a análise do objetivo 5: “Identificar a forma, objetivo, direção e afetividade de feedback utilizados pela professora”, os resultados são apresentados na Tabela 5, ao analisar-se a questão “6- De acordo com os feedbacks que te foram dados ao longo desta aula (...)”.

Tabela 5 - Tipologia de FB utilizado pela professora

	Média (%)								
	Nunca			Por vezes			Frequentemente		
	Fem.	Masc.	Amb.	Fem.	Masc.	Amb.	Fem.	Masc.	Amb.
6.1. Quando não conseguia fazer uma atividade, diziam-me o que fazer	0%	0%	0%	66,67 %	77,78 %	72,22 %	33,33 %	22,22 %	27,78 %
6.2. Quando não conseguia fazer uma atividade diziam-me o que estava mal	11,11 %	0%	5,56 %	66,67 %	77,78 %	72,22 %	22,22 %	22,22 %	22,22 %
6.3. Diziam-me como fazer melhor	11,11 %	0%	5,56 %	77,78 %	55,56 %	66,67 %	11,11 %	44,44 %	27,78 %
6.4. Perguntavam se percebi o que fazer	0%	11,11 %	5,56 %	88,89 %	77,78 %	83,33 %	11,11 %	11,11 %	11,11 %
6.5. Perguntavam porque estava a fazer daquela maneira	0%	11,11 %	5,56 %	88,89 %	88,89 %	88,89 %	11,11 %	0%	5,56%
6.6. Perguntavam se sabia como fazer melhor	0%	11,11 %	5,56 %	77,78 %	66,67 %	72,22 %	22,22 %	22,22 %	22,22 %
6.7. Quem me dizia o que fazer, como fazer e o que estava bem era o professor	0%	0%	0%	77,78 %	88,89 %	88,89 %	22,22 %	11,11 %	11,11 %
6.8. O FB era dado pelo professor e colegas	0%	0%	0%	88,89 %	77,78 %	83,33 %	11,11 %	22,22 %	16,67 %
6.9. Trabalho com um colega, tínhamos que dizer um ao outro o que fazer, como fazer e o que estava bem ou mal	0%	0%	0%	88,89 %	100%	94,44 %	11,11 %	0%	5,56%
6.10. Se não sabia como fazer melhor, davam-me pistas	22,22 %	0%	11,11 %	55,56 %	100%	77,78 %	22,22 %	0%	11,11 %
6.11. Trabalho em grupos, tínhamos que dizer a outros o que estavam a fazer bem e mal, e o que podiam fazer para melhorar	0%	11,11 %	5,56 %	88,89 %	77,78 %	83,33 %	11,11 %	11,11 %	11,11 %

(Fem.-Feminino; Masc.-Masculino; Amb.-Ambos)

Ao analisar os dados obtidos, a questão “6.7- Quem me dizia o que fazer, como fazer e o que estava bem era o professor”, foi a que apresentou maiores e melhores

resultados, ou seja, podemos dizer que, na opinião dos alunos, o feedback mais utilizado pela professora (88,89%) quanto ao seu objetivo, direção e afetividade, é prescritivo, individual e positivo, respetivamente.

Também a questão “8- Dá 3 exemplos de feedbacks que a tua professora, te deu ao longo desta aula”, permitiu constatar que, quanto à forma de feedback, a professora recorre à demonstração e ao contacto físico na ajuda aos alunos, ou seja, visual e quinestésico, respetivamente. Quanto à direção, a professora usou muitos feedbacks individuais mas também para o grupo, estes em menor quantidade quando comparado com outros. Já quanto ao momento, maioritariamente, os feedbacks foram dados durante a tarefa. Por último, quanto à afetividade, de acordo com o que foi possível apurar através das respostas dos alunos, estes referem que a professora dá elogios e os incentiva a fazer melhor, ou seja, o feedback é positivo. “Deves manter os pés juntos”; “Deves esticar mais os braços”; “Deu suporte no pino”; “Ajudou-me no rolamento à frente e à retaguarda”, são exemplos descritos pelos alunos nesta questão 8 e que permitirem verificar a opinião dos alunos acerca dos feedbacks transmitidos pela professora.

Analisando as grelhas de observação direta, foram contabilizados 170 feedbacks dados ao longo das 3 aulas (anexos XXV, XXVI, XXVII, XXVIII), dos quais 45 prescritivos (26,47%), 54 quinestésicos (31,76%), 59 individuais (34,71%), 125 durante a tarefa (73,53%) e 150 positivos (88,24%). Nestas grelhas constam feedbacks, tais como: “Deves colocar as pontas dos pés para cima”; “Cabeça para cima”; “Pés juntos” e “Muito bom!”, são exemplos de feedbacks registados nas grelhas e que garantem os dados obtidos.

De acordo com o acima descrito, pode afirmar-se que o feedback utilizado pela professora, quanto à tipologia é prescritivo, quinestésico, individual, durante a tarefa e positivo.

Confrontando com as preferências dos alunos do sexo feminino, com o feedback utilizado pela professora, à exceção do objetivo, vai ao encontro das suas preferências pois referem que preferem feedback avaliativo, ao passo que, são dados muitos mais feedbacks prescritivos. Quanto às preferências dos alunos do sexo masculino, estas não estão em concordância com os feedbacks dados pela professora, quanto ao objetivo e forma pois referem que preferem feedback descritivo e visual, ao passo que, são dados

muitos mais feedbacks prescritivos e quinestésicos. Concluindo que os feedbacks da professora, vão mais ao encontro das preferências dos alunos do sexo feminino do que dos alunos do sexo masculino. No geral, a turma (ambos os sexos) preferem um feedback: descritivo, visual, individual e ao grupo, durante a tarefa e positivo, não vai ao encontro dos feedbacks dados pela professora pois esta dá muitos mais prescritivos, quinestésicos e individuais.

Da análise da percepção dos alunos e das grelhas de observação é consensual o facto de os feedbacks serem dirigidos para o desempenho dos alunos.

No que diz respeito à não concordância entre o objetivo e forma, dos feedbacks da professora e os da preferência dos alunos, está relacionado com o estudo de Quina (1995), que nos diz que muitos dos estudos realizados sobre o feedback não têm em conta as necessidades dos alunos e de forma a contornar esta lacuna, optámos por dar mais feedbacks individuais, para que a professora pudesse acompanhar os alunos mais frequentemente e de forma adequada ao seu desempenho, não dando muitos feedbacks para o grupo ou turma pois nem todos os alunos poderiam perceber o feedback de forma igual.

Quanto à percepção dos alunos acerca do feedback da professora referem que esta dá feedbacks, quanto ao objetivo, direção e afetividade, prescritivos, individuais e positivos, respetivamente. Sendo este resultado igual para os alunos do sexo feminino, masculino e para ambos.

4.6. Tipologia do FB da Professora e a sua influência na motivação

Por último, na análise do objetivo 6: “Verificar se a tipologia de feedback utilizada pela professora tem influência na motivação dos alunos”, os dados são apresentados na Tabela 6 e recorreu-se à análise da questão “7.2- Com os feedbacks dados pela professora sinto-me mais motivado/a na aula”.

Tabela 6 – Tipologia de FB da professora e a sua influência na motivação dos alunos

	Média (%)								
	Discordo			Não concordo nem discordo			Concordo		
	Fem.	Masc.	Amb.	Fem.	Masc.	Amb.	Fem.	Masc.	Amb.
7.2 Com os feedbacks dados pela professora sinto-me mais motivado/a na aula.	22,22 %	0%	11,11 %	55,56%	77,78%	66,67%	22,22 %	22,22 %	16,67 %

Analisando os dados apresentados, estes dizem-nos que os alunos não concordam nem discordam (66,67%) com o facto de se sentirem mais motivados com os feedbacks dados pela professora. A opinião é unânime quanto ao sexo e à turma, no global.

A motivação intrínseca é determinada pelo interesse do aluno na execução de uma tarefa, enquanto a motivação extrínseca, essa, é fortemente determinada pelos reforços (Morris & Maisto, 2004).

O nível inicial da turma na Ginástica, neste ano era o introdutório representando 19 dos 22 alunos da turma, e portanto o baixo nível inicial dos alunos traduz-se numa consciência de insucesso e conseqüentemente, demonstram menos interesse nas tarefas, que esta associada à falta de motivação, pode resultar nesta indefinição de opinião por parte dos alunos porque embora exista o feedback (reforços) não o conseguem transformar em sucesso que é um dos alimentos da motivação. Ainda assim, apesar de serem transmitidos feedbacks e, tal como, Morris & Maisto (2004) nos diz sendo a motivação extrínseca fortemente determinada pelos feedbacks, estes podem ter sido insuficientes, não perceptíveis, com ou nenhum pouco conteúdo, não sendo suficientes para colmatar a desmotivação dos alunos para a Ginástica.

Outro fator que poderá estar associado é explicado pelo estudo de Quina (1995) que nos diz que os alunos durante o tempo de empenhamento motor têm uma percepção diferente do feedback dado pela professora quando comparado com a sua opinião no final da aula, acerca desse mesmo feedback e neste estudo os alunos responderam ao questionário no final da aula e não apresentaram uma opinião suficientemente formulada no mesmo, ou seja, discordar ou concordar, com o se sentirem mais motivados pelos feedbacks dados pela professora.

Relativamente às preferências dos alunos do sexo feminino e masculino, à exceção do objetivo para o primeiro e objetivo e forma para o segundo, toda a restante tipologia corresponde ao feedback utilizado pela professora. Na nossa opinião, quanto à forma podemos dizer que será uma lacuna da professora, acerca do seu desempenho e, como tal, pretende melhorar este aspeto, no decurso da sua vida enquanto docente. O facto de o feedback dado pela professora não corresponder, exatamente, às preferências

dos alunos, também poderá estar associado à indefinição da opinião dos alunos acerca de se sentirem mais motivados, aliado à sua desmotivação inicial para a Ginástica.

5. Limitações

As limitações deste trabalho passaram por, primeiramente, o número de alunos inicialmente previstos, seriam 22 e logo na primeira aula, faltaram 4 alunos, contabilizando apenas 18 alunos para este caso; os alunos não responderam a todas as questões que lhes são apresentadas, seja por não saber o que responder ou por outras razões e, por último, o facto de os alunos não se sentirem motivados para a modalidade de Ginástica, pode influenciar na sua receptividade. Além disso, o próprio procedimento adotado e o tempo disponível podem ter tido influência no produto final.

6. Conclusões do Estudo

É importante referir que esta investigação surgiu devido à necessidade de conhecer e perceber os motivos que levam os alunos 9ºF da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, pertencentes ao Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, a estar ou não motivados para a Educação Física, especificamente para a modalidade de Ginástica e se o feedback dado pela professora tem alguma influência na motivação dos alunos.

Os resultados alcançados com o estudo evidenciam como principal conclusão que quanto ao feedback, no seu objetivo, forma, direção, momento e afetividade, os alunos preferem que lhes seja transmitido um feedback descritivo, quinestésico, individual e ao grupo, durante a tarefa e positivo.

Apesar de a professora transmitir feedbacks que vão ao encontro das preferências dos alunos, exceção no objetivo e forma, na modalidade de Ginástica, os alunos do sexo feminino concordam com o facto de aprenderem mais com os feedbacks que lhes são transmitidos, ao passo que, os alunos do sexo masculino, não concordam nem discordam, sendo que a discrepância entre os dois é muito reduzida, resultando na concordância ao nível de turma que aprendem com os feedbacks que lhes são transmitidos.

Quando falamos de motivação, há um consenso entre sexos e por consequência, pode-se afirmar a turma tem uma opinião de indiferença, ou seja, a turma não concorda nem discorda com o facto de se sentirem mais motivados devido aos feedbacks que a professora lhes transmite. O que levanta questões sobre como melhorar os feedbacks e sobre o domínio do conteúdo e da compreensão dos feedbacks pelos alunos. Futuramente, há que ter em conta as preferências dos alunos mas não restringir o feedback apenas às mesmas, diversificando o feedback dado o mais possível, bem como, ao longo de cada aula, no final da mesma, pedir aos alunos a sua opinião acerca do que foi realizado, como se sentiram, como gostavam de ter trabalhado, ou seja, sugestões de melhoria.

Importa referir também que, na nossa opinião, os alunos se sentem mais ou menos motivados por influência das formas de agrupamento nas aulas, pois sendo a Ginástica, maioritariamente, de trabalho individual, os alunos sentem-se menos motivados para a realização das aulas, pois preferem trabalhar com um colega ou um grupo de colegas.

Ao acompanharmos esta turma, pudemos observar o feedback tem pouca influência na motivação dos alunos para a Ginástica, apesar de a turma concordar que aprende mais com os feedbacks que lhes são transmitidos

Na nossa opinião e ao longo do trabalho desenvolvido em campo e aqui apresentado, achamos que a motivação intrínseca contribui bastante para a predisposição dos alunos para a Ginástica mais do que a motivação extrínseca, ou seja, os feedbacks, ao longo das aulas, incentivámos os alunos a realizarem tarefas que já deveriam dominar, insistimos para que realizassem sucessivas repetições e chegaram ao fim da UD a conseguirem concretizar a tarefa, apenas com um ou outro aspeto técnico a corrigir, ainda assim não reconheceram o valor do feedback, revelando não ter uma opinião suficientemente formulada quando lhes foi perguntado se com os feedbacks transmitidos pela professora se sentiam mais motivados.

Por fim, respondendo ao problema, podemos dizer que o feedback é importante para o desenvolvimento da motivação, se corresponder às preferências dos alunos mas também se for percebido pelos mesmos, da forma correta e no momento certo.

Reflexão Global Final

O Estágio Pedagógico foi para nós uma experiência nova e única. Exigiu-nos competências e aprendizagens que nos tornam mais capazes enquanto profissionais da área da educação. As principais tarefas realizadas prenderam-se com a intervenção pedagógica na turma do 9ºF, da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente onde fomos responsáveis pelo planeamento e operacionalização das aulas, avaliações e até mesmo marcação de faltas e preenchimento dos respetivos sumários, também estivemos presentes em todas as reuniões de turma e atividades da escola.

Inicialmente o sentimento de insegurança predominava em nós pois não tínhamos conhecimento da realidade da escola e era a primeira vez que iríamos trabalhar com uma turma e esta também se mudou para uma escola nova e por isso, o confronto entre novas realidades esteve presente em todos nós. Nos primeiros dias, foi um choque de informação, dada a sua quantidade, era muita informação para gerir ao mesmo tempo mas com o desenvolvimento deste processo, passou de uma dificuldade a um hábito.

Relativamente, às preocupações que tínhamos acerca da transmissão de conteúdos para o qual não tínhamos autoconfiança suficiente, esta foi ultrapassada com a partilha de conhecimentos com os professores da ESEACD, leitura sobre as modalidades e, por vezes, de vídeos de apoio educativo. Já a relação com os alunos podemos afirmar que foi conseguida com sucesso, não havendo problemas de maior gravidade. Os processos de planeamento, realização e avaliação contaram com o apoio dos professores Orientador da ESEACD e Supervisor da FCDEF, professores da ESEACD e colegas do NEEF, aula após aula, sugerindo aspetos a melhorar, estratégias a utilizar e também elogiando a nossa postura quando deveria ser, contribuindo assim para firmar a nossa autoconfiança.

Para além de toda a formação académica por que passámos, desde a Licenciatura até ao 1º ano de Mestrado, sabemos que aprendemos muito mais com a realização deste Estágio mas também reconhecemos que ainda temos muito que aprender ao longo da vida e por isso, é com uma enorme vontade que pretendemos abraçar o futuro que nos espera pois sabemos que iremos encontrar novas dificuldades e

novos desafios, ultrapassando-os da melhor forma possível e de acordo com a nossa experiência.

Terminado o Estágio Pedagógico sentimos uma grande satisfação e confiança ao verificar que houve uma enorme evolução desde as primeiras aulas até ao presente momento. Esta nova experiência permitiu-nos adquirir sobretudo estratégias de ensino e de planeamento, mas também competências para refletir em tudo o que é aplicável dentro e fora da aula. Tudo isto para que a futura tomada de decisão seja a mais acertada possível, visando o sucesso dos alunos e a qualidade de ensino em geral.

Mesmo classificando este ano como muito trabalhoso e cansativo, uma vez que foi necessário conciliar as tarefas de estágio com atividades externas à faculdade e até mesmo com as unidades curriculares do 1º semestre, consideramo-lo bastante positivo, não só por tudo o que referimos anteriormente, mas também pelo contacto que tivemos com a comunidade escolar, nomeadamente com os alunos e com os professores.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (2014). *Projeto Educativo do Agrupamento 2014-2017*. Acedido a: 3 de junho de 2018, em: <http://age-mgpoente.pt/index.php/documentos/projeto-educativo>

Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.

Bom, L. et al. (2001). Programa Nacional de *Educação Física (Reajustamento), Ensino Básico, 3º Ciclo*. Ministério da Educação. Lisboa.

Diaz, L. J. (2005). *La Evaluación Formativa Como Instrumento de Aprendizaje En Educación Física*. Barcelona: INOE, pp. 115-120.

Ferraz, M. J., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L. & Neves, N. (1994). Avaliação formativa: algumas notas. *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa

Leal, J. & Costa, F.C. (1997). *A Atitude dos Alunos Face à Escola, à Educação Física a alguns Comportamentos de Ensino do Professor*. Boletim SPEF, n.º15/16 de 1997, pp. 113-125.

Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/29191>

Nobre, P. (2017). Estilos de ensino. In R. A. Martins, G. Dias & P. C. Mendes (Eds.), *Ténis: Estratégia, Perceção e Ação* (pp. 145-155). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI: https://doi.org/10.14195/978-989-26-1286-7_5

Quina, J. N., Costa, F. C. & Diniz, J. A. (1995). *Análise da Informação Evocada pelos Alunos em Aulas de Educação Física. Um Estudo sobre o Feedback Pedagógico*. Boletim SPEF, n.º 12 Inverno/Primavera de 1995, pp. 9-29.

Quina, J. N. (2009). *A Organização do Processo de Ensino em Educação Física*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Sarmiento, P.; Rosado, A.; Rodrigues, J.; Ferreira, V.; Leça-Veiga, A. & Alves, E. (1999). A Supervisão Pedagógica em Educação Física. Artigo para publicação na Revista Inovação.

Silva, E. R., Fachada, M. & Nobre, P. (2018). *Prática Pedagógica Supervisionada, 2017-18*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Legislação:

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto

Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril

Despacho Normativo n.º 1-F/2016

Anexos

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Plano de Aula

ANEXO II – Plano de Aula

ANEXO III – Plano de Aula

ANEXO IV – Plano de Aula

ANEXO V – Plano de Aula

ANEXO VI – Plano de Aula

ANEXO VII – Ação de Formação “Pensar Educação, Desafiar a Escola”

ANEXO VIII – Ação de Formação “Programa FITescola”

ANEXO IX – Ação de Formação X Encontro Nacional de Monitores Gira-Volei: “GIRA-VOLEI do Nível I ao Nível II”

ANEXO X – IV Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas

ANEXO XI - VII Oficina de Ideias em Educação Física: “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”

ANEXO XII – VII Oficina de Ideias em Educação Física: “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”

ANEXO XIII – Grelha de Avaliação Diagnóstica

ANEXO XIV – Grelha de Avaliação Formativa

ANEXO XV – Grelha de Avaliação Sumativa

ANEXO XVI – Cartaz Fair Play

ANEXO XVII – Cartaz Dia Mundial da Criança

ANEXO XVIII – Ficha de Observação do Feedback Pedagógico

ANEXO XIX – Inquérito Tema-Problema

ANEXO XX – Inquérito Tema-Problema

ANEXO XXI – Inquérito PIA

ANEXO XXII – Inquérito PIA

ANEXO XXIII – Inquérito PIA

ANEXO XXIV – Inquérito PIA

ANEXO XXV – Registo das Grelhas de Observação (Aula 1)

ANEXO XXVI - Registo das Grelhas de Observação (Aula 1)


ANEXO XXVII – Registo das Grelhas de Observação (Aula 2)

ANEXO XXVIII – Registo das Grelhas de Observação (Aula 3)

ANEXO I – Plano de Aula

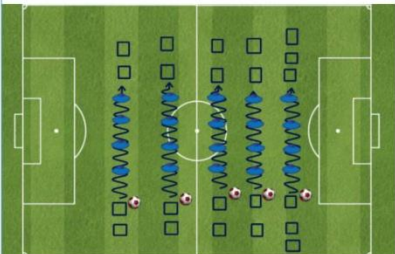
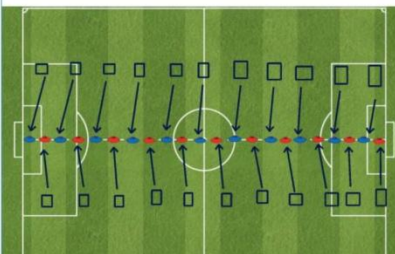
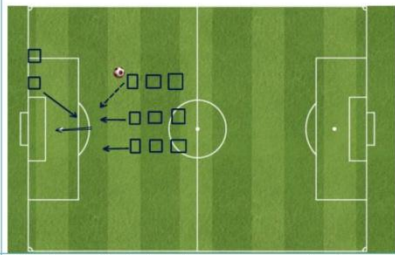


Plano Aula			
Professora: Jéssica Salgueiro		Data: 12/03/2018	Hora: 15:10h
Ano/Turma: 9ºF	Período: 2º	Local/Espaço: ESEACD (Relvado)	
Nº da aula: 66 e 67	U.D.: Futsal	Nº de aula / U.D.: 7 e 8 de 12	Duração da aula: 90'
Nº de alunos previstos: 22		Nº de alunos dispensados:	
Função didática: Exercitação			
Recursos materiais: Bolas de Futsal, cones, coletes.			
Objetivos da aula: Aperfeiçoar e exercitar os aspetos técnicos: passe, receção/controlo de bola, condução de bola/finta e remate. Trabalhar em superioridade numérica 3x1, 3x2 e 2x1.			

Tempo		Tarefa/Situações de aprendizagem	Organização/Descrição da tarefa	Objetivos Específicos (OE)/Componentes Críticas (CC)/Critérios de Êxito (CE)
Total	Parcial			
Parte Inicial				
15:10h 15:15h	5'	Os alunos equipam-se e deslocam-se até ao relvado.	Os alunos deslocam-se até ao relvado e permanecem à frente da professora.	<p>O.E.: Início da aula.</p> <p>C.E.: Os alunos encontram-se convenientemente equipados e no local de prática atempadamente.</p>
15:15h 15:17h	2'	Introdução à aula.	Os alunos encontram-se em semicírculo e de frente para a professora.	<p>O.E.: Informar os alunos sobre os objetivos e conteúdos da aula.</p> <p>C.E.: O aluno ouve a professora e intervém caso seja necessário.</p>
15:17h 15:29h	12'	<p>Aquecimento</p> <p>Passe, receção, condução e recuperação de bola</p>	<p style="text-align: center;">Jogo do Meinho</p> <p>Os alunos organizam-se em 4 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 6 elementos, dividindo-se em cada meio-campo.</p> <p>Nos grupos de 4 elementos, 1 aluno sem bola tenta recuperar a bola dos colegas.</p> <p>No grupo de 6 elementos, 2 alunos sem bola tentam recuperar a bola dos colegas.</p> 	<p>O.E.: Preparar o organismo para a aula.</p> <p>O.E.: Aperfeiçoar e exercitar o passe, receção e controlo de bola, simultaneamente, à recuperação de bola em desvantagem numérica.</p> <p>C.E.: No passe, fixar a articulação do pé e olhar para o alvo.</p> <p>Na receção, olhar para a bola.</p> <p>Na condução de bola, contacto com a bola com sola do pé e olhar a bola apenas no momento do contacto com o pé, olhando em frente de seguida.</p> <p>Na recuperação de bola, antecipação, leitura de jogo.</p>
Parte Fundamental				
15:29h 15:41h	12'	Passe, receção e condução de bola	<p>Os alunos organizam-se em 4 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 6 elementos. Metade de cada grupo dispõe-se atrás dos cones que marcam cada percurso.</p> <p>Constroem-se 3 percursos com cones no lugar de obstáculos. Cada equipa deve conduzir a bola até à extremidade contrária e entregar a bola ao colega, este realiza a mesma tarefa. O percurso é realizado por todos os elementos na tentativa de serem os</p>	<p>O.E.: Aperfeiçoar e exercitar o passe, receção e condução de bola</p> <p>C.E.: No passe, fixar a articulação do pé e olhar para o alvo.</p> <p>Na receção, olhar para a bola.</p> <p>Na condução de bola, contacto com a bola</p>


ANEXO II – Plano de Aula



			<p>primeiros a completar o percurso.</p> 	<p>com sola do pé e olhar a bola apenas no momento do contacto com o pé, olhando em frente de seguida.</p>
15:41h 15:50h	9'	Passe	<p>Os alunos dividem-se 2 grupos e dispõem-se ao longo do campo (metade de cada lado), tentando derrubar os cones da equipa adversária dispostos ao longo da linha de meia-campo.</p> 	<p>O.E.: Aperfeiçoar e exercitar o passe.</p> <p>C.E.: No passe, fixar a articulação do pé e olhar para o alvo.</p>
15:50h 16:02h	12'	Situação de 3x1 Situação de 3x2	<p>Em grupos de 3, saem com bola do meio-campo para atacar a baliza. Junto ao poste encontra-se outro elemento que sai também na direção dos 3 colegas, na tentativa de recuperar a bola.</p> <p>Depois de finalizarem trocam de funções (quem finaliza assume a posição junto ao poste, os outros 2 colegas trocam de funções entre si).</p> <p>Ao sinal da professora, passam a trabalhar em situação de 3x2.</p> 	<p>O.E.: Trabalhar aspetos táticos, como o 3x1 e 3x2, para que seja aplicado em situação de jogo.</p> <p>C.E.: Aproveitar a vantagem numérica para criar uma situação favorável à finalização com sucesso, ou seja, o remate e consequentemente, marcação de ponto.</p>
16:02h 16:05h	3'	Pausa para beber água	<p>Os alunos vão beber água, para que depois a aula prossiga com o jogo.</p>	-
16:05h 16:27h	22'	Superioridade numérica 2x1	<p>Após divisão do campo grande, em 3 campos reduzidos, os alunos organizam-se em 4 grupos de 4 elementos e 2 grupos de 3 elementos.</p>	

ANEXO III – Plano de Aula



			 <p>Os 2 grupos de 3 elementos, irão estar cada grupo em cada meio campo, no campo reduzido do meio e irão trabalhar em superioridade numérica 2x1, ao sinal da professora, os grupos trocam de exercício, passando estes grupos para a situação de jogo 4x4.</p>	<p>O.E.: Trabalhar aspetos táticos, como o 2x1, para que seja aplicado em situação de jogo.</p> <p>C.E.: Aproveitar a vantagem numérica para criar uma situação favorável à finalização com sucesso, ou seja, o remate e consequentemente, marcação de ponto.</p>
		Jogo 4x4/3x3	Os alunos que estão em grupos de 4 elementos, irão jogar 4x4, em cada campo reduzido marcado nas extremidades do campo grande, ao sinal da professora, os grupos trocam de exercício, passando estes grupos a trabalhar em superioridade numérica 2x1.	<p>O.E.: Trabalhar em situação de jogo 4x4, o pretendido com os exercícios realizados ao longo da aula.</p> <p>C.E.: Obtenção de pontos e realização dos aspetos técnico-táticos, corretamente.</p>
16:27h 16:28h	1'	Arrumar material.	-	-
Parte Final				
16:28h 16:30h	2'	Balço final Abordagem à aula seguinte	Alunos dispostos em meia-lua.	<p>O.E. Balço final da aula</p> <p>O.E. Questionamento</p> <p>O.E. Abordagem sobre as próximas aulas.</p>
16:30h 16:40h	10'	Balneário	Os alunos dirigem-se aos balneários e tomam banho.	O.E. Os alunos tomam banho.

ANEXO IV – Plano de Aula



Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua seqüência):

Este plano de aula foi elaborado com o objetivo de aperfeiçoar e exercitar os aspetos técnicos: passe, receção/controlo de bola, condução de bola/finta e remate.

Após a verificação de presenças e instrução inicial acerca do que se irá executar na aula, será realizado um breve aquecimento direcionado para o passe, receção, condução e recuperação de bola.

De seguida, já na parte fundamental, realizar-se-ão quatro exercícios critério, em que o primeiro servirá para exercitar o passe, receção e condução de bola o passe, o segundo trabalha o passe e o terceiro aspetos táticos como a situação de 3x1 e 3x2. O quarto exercício servirá para trabalhar a superioridade numérica 2x1, para que os alunos percebam que é importante aproveitar a vantagem numérica para criar uma situação favorável à finalização com sucesso, ou seja, o remate e consequentemente, marcação de ponto, melhorando a qualidade da situação criada, qualidade na tomada de decisão e qualidade de execução.

Simultaneamente, a este exercício critério os alunos jogarão em 4x4 para que possam ser criadas situações favoráveis à desmarcação e criação de linhas de passe, visto que, os alunos, principalmente, as raparigas, têm um jogo mais anárquico, não ocupando os espaços livres para facilitar e permitir a circulação de bola.

Como na última aula, nem todos os alunos passaram pelos dois últimos exercícios e dado o reduzido número de aulas desta modalidade, também justifica o facto de existirem dois exercícios diferentes a ocorrerem ao simultâneo, os mesmos que na última aula, juntando ao facto de, muitos dos alunos apresentarem um nível de aprendizagem baixo, o introdutório, não apresentando capacidades técnicas e motoras suficientemente desenvolvidas para uma boa qualidade técnico-tática, posto isto, será realizado este exercício para que muitos dos alunos, tenham uma outra noção da tática de jogo e possam melhorá-la, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, pois não será realizado em competição (jogo) mas sim em exercício isolado, apenas com o seu grupo (3 elementos), não havendo interferência de uma equipa opositora, dando mais espaço para que os alunos realizem com mais calma o pretendido, não estando sujeitos à pressão de se “livrarem” da bola mas sim, perceber qual a melhor decisão a tomar.

Caso algum aluno não realize a aula, irá arbitrar o jogo.

Terminada a aula prática, os alunos ajudam na arrumação do material e após o balanço desta aula e a abordagem à aula seguinte, deslocam-se para o balneário e tomam banho.

ANEXO V – Plano de Aula



Reflexão Crítica / Relatório da Aula:

Planeamento da aula: A aula foi planificada tendo como objetivo principal aperfeiçoar e exercitar os aspetos técnicos: passe, receção/controlo de bola, condução de bola/finta e remate.

Decisões de (re)ajustamento: As decisões de ajustamento que existiram, estão relacionadas com o número de alunos, em que no primeiro exercício o grupo de 6 elementos, ficou constituído por 4 elementos, ou seja, estiveram 5 grupos de 4 elementos a realizá-lo. No último exercício que foi realizado simultaneamente com o jogo 4x4, a superioridade numérica passou de 2x1 para 3x1, visto que 2 alunos não realizaram a aula e a troca de grupos deste exercício para o jogo e vice-versa era mais prática e rápida.

Instrução: Logo ao início da aula, informei os alunos acerca do que se iria executar na aula, ao longo desta, fui dando feedbacks acerca do seu desempenho, posteriormente, aquando o jogo, dei feedbacks aos alunos de forma a melhorar alguns aspetos de organização em campo.

Gestão: A preparação da aula iniciou-se antes do toque com a recolha do material necessário para a prática e sua respetiva preparação no local de aula. De seguida, aguardei pelos alunos no relvado, onde iria decorrer a aula. Após o cumprimento e verificação das presenças dos alunos no espaço da aula, informei os alunos acerca de como iria funcionar a aula.

Após a instrução inicial, a turma iniciou o exercício de aquecimento que abordou o passe, receção, condução e recuperação de bola. De seguida, já na parte fundamental, realizaram três exercícios critério, o primeiro abordou o passe, receção e condução de bola, o segundo abordou o passe e o terceiro abordou situações de superioridade numérica como o 3x1 e 3x2.

Após uma pausa para os alunos se hidratarem, continuaram a aula realizando jogo 4x4, simultaneamente, ao exercício critério que trabalhou a superioridade numérica 3x1 e que serviria para os alunos porem em prática aquando o jogo.

Enquanto esperei que os alunos se organizassem junto a mim, para dar por terminada a aula, pedi a alguns alunos que recolhessem e arrumassem o material. Quando todos estavam organizados, fiz um balanço desta aula e uma abordagem à aula seguinte, dando por terminada a aula.

Clima: No caso dos rapazes, notou-se um maior empenho do que nas raparigas e verificou-se uma menor intensidade e empenho na realização das tarefas propostas.

ANEXO VI – Plano de Aula



Disciplina: Alguns alunos, principalmente, aqueles que praticam a modalidade fora da escola, preferem estar a brincar com a bola do que a respeitarem os sinais da professora.

Aspetos positivos mais salientes: Entre os rapazes verificou-se um jogo mais cooperativo do que competitivo.

No último exercício, trabalhar em simultâneo o jogo 4x4 e o exercício de superioridade numérica 2x1 e assim, tentar que se compense o reduzido número de aulas disponíveis para lecionar a modalidade, ao mesmo tempo que se trabalha, isoladamente, situações que surgem ao longo do jogo.

Por último, ter pedido aos alunos para recolherem o material enquanto esperava que os colegas se organizassem para que pudesse findar a aula.

Oportunidades de melhoria: Ao nível dos feedbacks, um maior e mais frequente acompanhamento ao desempenho dos alunos, principalmente, na situação de jogo. Utilizar mais o feedback interrogativo, ou seja, perguntar ao aluno porquê fez de uma forma e não de outra.

ANEXO VII – Ação de Formação “Pensar Educação, Desafiar a Escola”

leiriMar
centro de formação

Entidade Formadora Certificada – Registo nº CCPFC/ENT-AE-1272/17



CERTIFICADO

Olga Maria Pedroso Morouço, diretora do Centro de Formação de LeiriMar, certifica que **Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro**, portador(a) do bilhete de identidade/cartão de cidadão n.º 14462485, que leciona no(a) **Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente**, frequentou a seguinte Ação de Formação de Curta Duração:

Designação: **“Pensar Educação, Desafiar a Escola”**.

Nº de registo: **LeiriMar-ACD-39/2017**, com a duração de **3 (três) horas**.

Formador(es): **Isilda Pereira e Silva**, com o grau de Doutora.

Promovida pelo(a) **Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente**.

Data e local: **11 de setembro**, no(a) **Auditório José Vareda - Sport Operário Marinhense**.

Mais se certifica que:

- a) para os efeitos previstos no artigo 8.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira do(s) **Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário de Educação Especial**.
- b) para efeitos da aplicação do artigo 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação **Não releva** para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira.

Esta ação de formação cumpre o disposto no ponto 2, do artigo 5.º, do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

Marinha Grande, 25 de setembro de 2017



A Diretora do Centro de Formação de LeiriMar

(Olga Maria) Pedroso Morouço

ANEXO VIII – Ação de Formação “Programa FITescola”

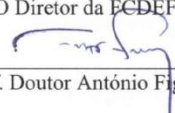


CERTIFICADO

Ação de formação - Programa FITescola

Para os devidos efeitos se declara que **Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro** participou na **Ação de Formação – Programa FITescola**, organizada pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que teve lugar no dia 15 de setembro de 2017. A formação teve a duração de cinco horas.

O Diretor da ECDEF-UC



(Prof. Doutor António Figueiredo)

ANEXO IX – Ação de Formação X Encontro Nacional de Monitores Gira-Volei: “GIRA-VOLEI do Nível I ao Nível II”



ANEXO X – IV Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

IV Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas

Componente de investigação do Relatório de Estágio

CERTIFICADO SOLIDÁRIO

Certifica-se que _____ Jéssica Alexandra Filipe Salgueiro _____ participou nas IV Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas de encerramento do Estágio Pedagógico em Educação Física.

Coimbra, 16 de março de 2018

A Coordenadora do MEEFES

(Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

ANEXO XI - VII Oficina de Ideias em Educação Física: “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”

U C

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

VII Oficina de Ideias em Educação Física

Certifica-se que JÉSSICA ALEXANDRA FILIPE SALGUEIRO esteve presente neste evento, realizado pelo Núcleo de Estágio Pedagógico em Educação Física da Escola Secundária Avellar Brotero, no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob o tema “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”.

O Diretor da FCDEF-UC

O Diretor da ESAB

(Prof. Doutor António Figueiredo)

(Eng.º Manuel Esteves da Fonseca)

Coimbra, 11 de abril de 2018



ANEXO XII – VII Oficina de Ideias em Educação Física: “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso”

Nome do evento: VII Oficina de Ideias em Educação Física – “A reflexão na ação docente: uma escada para o sucesso.”

Tipo (ação de formação, evento desportivo, conferência, etc.): Ação de formação.

Nº de horas: 3 horas.

Nome do orientador da Escola: Mestre António Miranda

Nome do orientador da Faculdade: Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva



Colúmbia, 11 de Abril de 2018

A Coordenadora de Estágio Pedagógico

(Elsa Ribeiro da Silva)




ANEXO XIII – Grelha de Avaliação Diagnóstica

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE Poente	Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte										 eseaed escola secundária eng. acácio calazans duarte	
	Ano-Letivo 2017/2018											
	Avaliação Diagnóstica de Ginástica - 9º F					Prof. Jéssica Salgueiro (2016212910)						
	Rolamento à frente engrupado (10%)	Avião (5%)	Rolamento à retaguarda engrupado (10%)	Apoio Facial Invertido (10%)	Ponte (10%)	Roda (10%)	Salto em extensão (7,5%)	Salto engrupado (10%)	Salto carpa pernas afastadas (10%)	Salto de eixo (7,5%)	Salto entre mãos (10%)	Nota
	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3,70
	4	3	NR	NR	NR	3	2	2	NR	NR	NR	1,20
	4	4	2	2	4	NR	4	3	3	2	2	2,65
	4	4	2	2	3	3	3	2	3	3	2	2,75
	NR	3	NR	NR	NR	NR	1	NR	NR	NR	NR	0,23
	4	3	3	4	3	2	3	2	3	3	3	3,00
	4	3	3	0	4	NR	3	2	2	2	NR	2,03
	4	4	0	4	4	3	3	3	3	3	2	2,95
	3	2	NR	1	NR	NR	1	1	0	2	NR	0,83
	4	3	3	4	4	4	4	4	3	4	3	3,65
	4	4	NR	3	NR	3	4	3	3	NR	NR	2,10
	4	4	3	NR	4	NR	3	3	2	3	2	2,45
	4	4	4	2	3	2	3	3	2	3	2	2,85
	4	4	3	4	5	3	3	3	3	3	2	3,35
	4	4	NR	3	3	NR	3	3	3	2	NR	2,18
	4	3	3	3	3	3	4	3	2	4	4	3,25
	3	4	3	2	2	2	3	3	2	4	0	2,43
	4	4	4	3	5	3	4	3	4	3	3	3,63
	4	4	3	2	4	4	4	3	3	3	2	3,23
	4	3	2	3	3	2	4	2	2	3	3	2,78
	3	3	0	0	3	4	3	2	2	3	2	2,20
	4	3	3	2	2	2	4	3	2	4	2	2,75
Observações												

ANEXO XIV – Grelha de Avaliação Formativa

Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte		Ano-Letivo 2017/2018											
Avaliação Formativa de Ginástica - 9º F		Prof. Jéssica Salgueiro (2016212910)											
	Rolamento à frente engrupado	Avião	Rolamento à retaguarda engrupado	Apoio Facial Invertido	Ponte	Roda	Salto em extensão	Salto engrupado	Salto carpa pernas afastadas	Salto de eixo	Salto entre mãos	Meia-Piruetta Vertical	Meia-Piruetta Vertical
	D	D	D	D	D	D	D	D	D	E	D	D	D
	C	D	B	B	C	C	D	B	B	A	A	C	B
	D	D	B	B	D	B	D	C	C	B	A	D	B
	D	D	D	D	C	D	D	D	C	D	A	C	B
	A	D	A	A	A	C	A	A	A	A	A	A	A
	D	D	C	D	D	D	D	D	C	D	B	D	D
	D	D	C	A	D	A	D	D	C	A	A	C	B
	D	D	C	C	D	D	D	D	C	D	B	D	C
	C	C	B	B	A	B	C	B	B	C	B	D	B
	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	B	D	D
	D	D	C	D	D	D	D	C	C	B	A	C	C
	D	D	B	A	D	D	D	C	B	D	B	D	A
	D	D	D	D	D	D	D	C	D	D	B	D	C
	D	D	C	D	D	E	D	C	C	D	B	D	B
	D	D	B	D	D	B	D	D	D	B	A	D	C
	D	D	D	D	D	D	D	D	D	E	E	D	D
	D	D	C	D	C	B	D	C	D	D	B	C	D
	E	E	D	D	D	E	D	D	D	E	D	D	C
	D	D	D	D	D	D	D	D	D	E	A	D	C
	D	D	D	D	B	C	D	C	D	D	B	D	D
	B	C	A	B	B	C	D	C	B	C	A	C	C
	D	D	C	C	B	B	D	C	D	D	B	D	D
Observações	A- Não Realiza		B- Realiza com muitas dificuldades			C- Realiza com dificuldades			D- Apresenta algumas falhas			E- Realiza sem erros	

ANEXO XV – Grelha de Avaliação Sumativa

Escola Secundária Eng. António Calazans Duarte																
Ano-Letivo 2017/2018																
Avaliação Sumativa de Ginástica – 3º F Prof. Jéssica Salgueiro (2016212310)																
																
Rolamento à frente engrupado (7%)	Avião (3,5%)	Rolamento à retaguarda engrupado (7%)	Apoio Facial Invertido (7%)	Ponte (7%)	Roda (7%)	Salto em extensão (6%)	Salto engrupado (7%)	Salto carpa pernas afastadas (7%)	Pineta Vertical (9,25%)	Salto de eixo (6%)	Salto entre mãos (7%)	Ajudas (4%)	Sequência Gimnica (19,25%)	Auto-Avaliação	Nota	
4,00	5,00	3,50	5,00	4,00	4,00	5,00	4,00	4,00	3,00	5,00	4,00	-----	4,00	5,00	4,10	
4,00	3,00	3,00	4,00	3,50	3,50	4,00	3,00	3,00	3,00	3,50	3,00	-----	3,50	2,00	3,41	
4,00	5,00	3,00	3,00	3,00	3,00	4,00	3,00	3,00	3,00	4,00	3,00	-----	3,50	3,00	3,36	
5,00	5,00	4,00	5,00	3,00	4,00	4,00	3,00	4,00	3,00	4,00	2,00	-----	3,50	3,00	3,71	
-----	4,00	-----	-----	-----	2,00	3,00	3,00	2,00	3,00	-----	-----	3,50	2,00	2,00	2,91	
4,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-----	3,50	4,00	3,76	
4,00	4,00	2,00	0,00	3,00	0,00	4,00	4,00	3,00	2,00	0,00	0,00	-----	2,50	2,00	2,17	
4,00	4,00	3,00	5,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,00	2,00	4,00	4,00	-----	3,50	3,00	3,58	
4,00	3,00	3,00	2,00	1,00	3,00	4,00	3,00	2,00	3,00	4,00	2,00	-----	3,00	3,00	2,84	
5,00	4,00	3,00	5,00	4,50	5,00	5,00	5,00	5,00	3,00	5,00	5,00	-----	4,50	4,00	4,51	
4,00	5,00	3,50	4,00	4,00	4,50	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00	-----	4,00	3,00	3,81	
4,00	4,00	3,00	0,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,00	3,00	4,00	0,00	-----	3,00	5,00	2,95	
5,00	3,00	3,00	4,00	3,00	3,00	5,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-----	3,50	3,00	3,79	
5,00	4,00	4,00	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	-----	4,50	4,00	4,59	
5,00	5,00	2,00	4,00	5,00	3,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00	-----	3,50	3,40	3,65	
5,00	3,00	4,00	5,00	3,00	3,00	5,00	4,00	3,00	5,00	5,00	5,00	-----	4,00	4,00	4,18	
4,00	4,00	3,00	4,00	3,00	3,00	5,00	3,00	4,00	2,00	5,00	3,00	-----	3,50	3,00	3,49	
5,00	5,00	5,00	4,50	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	5,00	-----	4,50	5,00	4,78	
5,00	4,00	4,00	4,50	4,50	5,00	5,00	4,00	4,00	3,00	4,00	3,00	-----	4,50	3,50	4,20	
5,00	3,00	4,00	4,00	4,00	4,00	5,00	3,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-----	4,00	3,00	4,03	
0,00	4,00	0,00	0,00	3,00	3,00	4,00	5,00	3,00	3,00	4,00	2,00	-----	2,50	1,00	2,50	
5,00	5,00	4,00	4,00	3,00	3,00	5,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,00	-----	4,00	4,00	3,89	

Observações

Os alunos que se recusaram a realizar os elementos ginásticos (solo ou aparelhos), foram avaliados com nota 0 (zero).
 A aluna Ana Vale, devido às suas capacidades, apenas foi avaliada no mini-trampolim e nos elementos ginásticos de solo que conseguiu realizar, tendo a restante percentagem da sua avaliação incidido na forma como realizou as ajudas aos colegas.

ANEXO XVI – Cartaz Fair Play

24ª Edição Fairplay

21, 22 e 23 de Março 2018
Basquetebol | Voleibol | Futsal | Tração à corda | Fairplay

INSCRIÇÕES ABERTAS

Inscribe-te junto do teu prof. de Educação Física

Inscrição até 9 de Março
10€ p/ equipa

Participa!

Facebook.com/fairplaycalazans

Município Escola MARINHA GRANDE Azores escaed Associação de Escolas

ANEXO XVII – Cartaz Dia Mundial da Criança



AGROPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
POENTE

Núcleo de Estágio E.F.
2017/2018

eseacd

Pré-Escolar e 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

DIA MUNDIAL da CRIANÇA 2018

1 Junho

PARQUE MÁRTIRES do COLONIALISMO

Jogos Tradicionais - Insufláveis - Oficina de Música
Jogos Didáticos - Trampolins

LEMBRANÇA PARA TODAS AS ESCOLAS PARTICIPANTES



ANEXO XIX – Inquérito Tema-Problema



Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente
Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte



Inquérito: “Feedback e motivação para as aulas de Educação Física”

Este inquérito será aplicado apenas aos 22 alunos da turma do 9ºF, da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte e tem como objetivo perceber qual a forma, objetivo e direção de feedback que mais contribui para a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, nomeadamente, na modalidade de Ginástica.

Na sequência do inquérito que respondeste em meados de Janeiro, com o tema “Motivação dos alunos para a Educação Física”, o estudo é agora aprofundado para um tema específico, neste caso, **o feedback**, ou seja, a informação que a professora te dá acerca da tua ação, que pode ser um gesto técnico que realizaste de forma a corrigi-lo, ou até mesmo a incentivar-te ou valorizar a tua boa execução.

Neste sentido, peço-te que respondas a algumas perguntas, sobre os feedbacks que a tua professora te deu ao longo da aula.

O questionário é anónimo pelo que as respostas são confidenciais e o seu tratamento será anónimo. Não existem respostas certas ou erradas.

Para preencheres este questionário, basta assinalares com uma cruz (X) a opção escolhida.

1. Identificação dos participantes

Nestas questões peço alguns elementos sobre ti.

- 1- Idade: ____
- 2- Sexo: (1) Masculino ____ (2) Feminino ____

2. Preferências dos participantes quanto ao feedback

Nestas questões pretendo conhecer o tipo de feedback da tua preferência (assinala com X a tua concordância, seleciona apenas uma opção em cada questão).

1- Quanto ao objetivo, preferes que a professora te dê feedback:

- (1) **Avaliativo** (faz uma apreciação do teu desempenho) ____
- (2) **Descritivo** (explica o que fizeste e diz como poderias ter feito) ____
- (3) **Prescritivo** (indica como deves realizar corretamente o exercício/gesto) ____
- (4) **Interrogativo** (questiona-te acerca de como podes ou deves fazer) ____

2- Quanto à forma, preferes que a professora te dê feedback:

- (1) **Auditivo** (dá feedback, oralmente, através da fala) ____
- (2) **Visual** (dá feedback usando os gestos) ____
- (3) **Quinestésico** (dá feedback através do contacto corporal, por exemplo, um toque no ombro) ____
- (4) **Misto** (duas ou mais formas das referidas anteriormente) ____

Obrigado pela tua colaboração!

1

ANEXO XX – Inquérito Tema-Problema



Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente
Escola Secundária Engº Acácio Calazans Duarte



3- Quanto à direção, preferes que a professora te dê feedback:

(1) A ti individualmente ____ (2) Ao grupo em que estás ____ (3) Turma ____

4- Quanto ao momento, preferes que a professora te dê feedback:

(1) Antes (da tarefa) ____ (2) Durante (a tarefa) ____ (3) Depois (da tarefa) ____

5- O feedback pode ser positivo ou negativo. Preferes que a professora te dê feedback:

(1) **Positivo** (para elogiar ou encorajar a tua prestação) ____

(2) **Negativo** (para desaprovar a prestação do aluno) ____

3. Feedbacks transmitidos ao longo da aula

Nestas questões pretendo conhecer o tipo de feedbacks dado pela professora

(assinala com X a tua concordância, seleciona apenas uma opção em cada questão).

6- De acordo com os feedbacks que te foram dados ao longo desta aula, responde às seguintes afirmações (assinala com X a tua concordância).

	Nunca	Por vezes	Frequentemente
1.1.1. Quando eu não estava a conseguir fazer uma atividade, diziam-me o que fazer			
1.1.2. Quando não estava a conseguir fazer uma atividade diziam-me o que estava mal			
1.1.3. Quando estava a fazer uma atividade diziam-me como fazer melhor			
1.1.4. Quando executava uma atividade perguntavam se estava a perceber bem o que fazer			
1.1.5. Quando executava uma atividade perguntavam porque eu estava a fazer daquela maneira			
1.1.6. Quando executava uma atividade perguntavam-me se sabia se como fazer melhor			
1.1.7. Quem me dizia o que fazer, como fazer e o que estava bem era o professor			
1.1.8. Quem me dizia o que fazer, como fazer e o que estava bem era o professor e também os meus colegas			
1.1.9. Nas aulas quando trabalhava com um colega, tínhamos que dizer um ao outro o que fazer, como fazer e o que estava bem ou mal			
1.1.10. Quando executava uma atividade, se eu não sabia se como fazer melhor, davam-me pistas			
1.1.11. Quando fazíamos atividades em grupos ou equipas, tínhamos que dizer a outros grupos o que estavam a fazer bem e mal, e o que podiam fazer para melhorar			

7- De acordo com os feedbacks que te foram dados ao longo desta aula, responde às seguintes afirmações (assinala com X a tua concordância).

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
2.1.1. Com os feedbacks dados pela professora sinto que aprendo mais.			
2.1.2. Com os feedbacks dados pela professora sinto-me mais motivado/a na aula.			

8- **Dá 3 exemplos** de feedbacks que a tua professora, te deu ao longo desta aula.

Obrigado pela tua colaboração!

2

ANEXO XXI – Inquérito PIA



Inquérito: “Motivação dos alunos para a Educação Física”

Somos Professores Estagiários na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte e no âmbito do nosso Estágio Pedagógico, no ano letivo 2017-2018, estamos a realizar um projeto de investigação, sobre o tema “A motivação dos alunos para a Educação Física”.

Este inquérito será aplicado a todos os alunos dos 6º, 9º e 12º anos, da Escola Básica Guilherme Stephens e da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte e tem como objetivo, compreender qual a motivação dos alunos para a disciplina de Educação Física.

O questionário é anónimo pelo que as respostas são confidenciais e o seu tratamento será anónimo. Não existem respostas certas ou erradas.

Para preencheres este questionário, basta assinalares com uma cruz (X) a opção escolhida de acordo com as instruções para cada questão.

1. Identificação dos participantes

Nestas questões pedimos alguns elementos sobre ti.

1- Idade: ___

2- Sexo: Masculino ___ Feminino ___

3- Ano de Escolaridade: ___

4- Local de residência: 1- Rural ___ 2- Urbano ___

5- Como é constituído o teu agregado familiar:

Pai ___ Mãe ___ Irmãos ___ Tio ___ Tia ___ Avó ___ Avô ___

6- Profissão do pai: _____ 6.1. Idade: ___

7- Profissão da mãe: _____ 7.1. Idade: ___

8- O teu Encarregado de Educação valoriza a tua classificação no final de período na disciplina de Educação Física (assinala com X) ?

1: Nenhuma	2: Muito Pouca	3: Indiferente	4: Alguma	5: Muita
------------	----------------	----------------	-----------	----------

9- A tua família pratica, por semana, atividade física?

1: Nunca	2: Pouco	3: Às vezes	4: Muitas vezes	5: Sempre
----------	----------	-------------	-----------------	-----------

10- Estás inscrito em algum grupo equipa de Desporto Escolar? Sim ___ Não ___

11- Se sim, qual? 1- Ténis de mesa ___ 2- Futsal ___ 3- Orientação ___ 4- Natação ___
5- Multiatividades ___ 6- Voleibol ___ 7- Andebol ___ 8- Patinagem ___ 9- Badminton ___

12- Na seguinte escala identifica o teu gosto pelo desporto:

1: Nenhum	2: Muito Pouco	3: Indiferente	4: Algum	5: Muita
-----------	----------------	----------------	----------	----------

Obrigado pela tua colaboração!

1

ANEXO XXII – Inquérito PIA



13- Com que regularidade praticas atividade física para além da escola?

1: Nunca	2: De vez em quando	3: uma vez por semana	4: duas vezes por semana	5: mais de duas vezes por semana
----------	---------------------	-----------------------	--------------------------	----------------------------------

14- És federado em alguma modalidade desportiva? Sim ___ Não ___

15- Se sim, qual? _____

16- Quantas vezes assistes a eventos desportivos?

1: Nunca	2: De vez em quando	3: muitas vezes	4: todas as semanas
----------	---------------------	-----------------	---------------------

17- Com quem assistes aos eventos desportivos?

1: Sozinho	2: Com um colega	3: Com familiares	4: Com um grupo de colegas
------------	------------------	-------------------	----------------------------

18- Qual a tua frequência na leitura de jornais/revistas desportivas?

1: Nunca	2: Pouco	3: Às vezes	4: Muitas vezes
----------	----------	-------------	-----------------

19- Consideras que és avaliado corretamente em Educação Física?

1: Nunca	2: Às vezes	3: Não sei	4: Muitas vezes	5: Sempre
----------	-------------	------------	-----------------	-----------

2 – As tuas experiências nas aulas de Educação Física

Nas perguntas seguintes, queremos conhecer a tua experiência nas aulas de Educação Física.

20- Comparando as aulas de Educação Física deste ano com a do ano anterior, responde às seguintes afirmações (assinala com X a tua concordância entre 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente).

	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
	1	2	3	4	5
20.1- Estou satisfeito com as aulas de Educação Física.					
20.2- As aulas no ano letivo anterior são iguais às deste ano letivo.					
20.3- Um dos fatores que melhoraria na aula de Educação Física é a intensidade .					
20.4- Um dos fatores que melhoraria na aula de Educação Física são os espaços da aula .					
20.5- Um dos fatores que melhoraria na aula de Educação Física é o horário .					
20.6- Um dos fatores que melhoraria na Educação Física é a organização da aula .					

Obrigado pela tua colaboração!

2

ANEXO XXIII – Inquérito PIA



21- Para ti, qual a modalidade que exige mais fisicamente de ti (mais esforço)?

Liga por ordem cada modalidade da esquerda ao nível de esforço que sentes, de 1 (aquela que exige mais esforço) a 10 (a que exige menos esforço). Cada modalidade apenas pode ser ligada a um número.

Ginástica	1 (mais esforço)
Atletismo	2
Badminton	3
Voleibol	4
Andebol	5
Futsal/Futebol	6
Escalada	7
Dança	8
Orientação	9
Basquetebol	10 (menos esforço)

3 – As tuas preferências sobre as aulas de Educação Física

Queremos saber quais são as tuas preferências em relação às aulas de Educação Física.

22- Durante a realização da aula preferes trabalhar:

1: Sozinho	2: Com um colega	3: Com um grupo de colegas	4: Com o professor
------------	------------------	----------------------------	--------------------

23- Põe por ordem de preferência as modalidades que preferes em Educação Física? Liga a modalidade ao nível que mais se adequa à tua opinião.

Liga por ordem cada modalidade da esquerda a tua preferência, de 1 (aquela que mais gostas) a 10 (a que menos gostas). Cada modalidade apenas pode ser ligada a um número.

Ginástica	1 (a que mais gosto)
Atletismo	2
Badminton	3
Voleibol	4
Andebol	5
Futsal/Futebol	6
Escalada	7
Dança	8
Orientação	9
Basquetebol	10 (a que menos gosto)

24- Das modalidades que conheces gostarias de incluir mais alguma nas aulas de Educação Física?

Sim___ Não___

a. Se sim, qual? _____

25- Nas aulas de Educação Física preferes modalidades: 1- Coletivas___ 2- Individuais___ 3- Ambas___

26- Nas aulas de Educação Física preferes grupos de trabalho: 1- Masculinos___ 2- Femininos___ 3- Mistos___

27- Se pudesses escolher as disciplinas que estudas todos os anos, o que fazias com a Educação Física?

1: Retiravas	2: Não retiravas	3: Diminuías o nº de aulas por semana	4: Aumentavas o nº de aulas por semana	5: Mantinha tudo como está
--------------	------------------	---------------------------------------	--	----------------------------

Obrigado pela tua colaboração!

3

ANEXO XXIV – Inquérito PIA



4 – A tua motivação para as aulas de Educação Física

Agora queremos saber quais as tuas motivações para as aulas de Educação Física.

28- Avaliando a tua motivação para as aulas de Educação Física e suas modalidades, responde às seguintes afirmações. (assinala com X a tua concordância entre 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente).

	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
	1	2	3	4	5
28.1-Estou motivado para as aulas de Educação Física.					
28.2-Estou motivado porque <u>gosto</u> .					
28.3-Estou motivado porque <u>me sinto bem</u> .					
28.4-Estou motivado porque <u>sei que faz bem à saúde</u> .					
28.5-Estou motivado devido <u>à classificação que consigo ter</u> .					
28.6-Estou motivado devido <u>ao tempo de aula</u> .					
28.7-Estou motivado devido <u>às modalidades que aprendo</u> .					
28.8-Estou motivado devido <u>aos materiais que usamos</u> .					
28.9-Estou motivado devido <u>ao professor ou professora</u> .					
28.10-Estou motivado devido <u>à minha estatura corporal</u> .					
28.11-Estou motivado devido <u>à minha coordenação motora</u> .					
28.12-Estou motivado devido <u>à minha agilidade</u> .					
28.13-Estou motivado devido <u>à interação com os colegas</u> .					
28.14-Estou motivado devido <u>à aprendizagem de novas técnicas</u> .					
28.15-Estou motivado devido <u>à melhoria das minhas capacidades</u> .					
28.16-Estou motivado porque <u>é fácil</u> .					

29- Põe por ordem as modalidades em que te sentes mais motivado em Educação Física? Liga por ordem cada modalidade da esquerda a tua preferência, de 1 (a que mais te motiva) a 10 (a que menos te motiva). Cada modalidade apenas pode ser ligada a um número.

Ginástica	1 (a que mais me motiva)
Atletismo	2
Badminton	3
Voleibol	4
Andebol	5
Futsal/Futebol	6
Escalada	7
Dança	8
Orientação	9
Basquetebol	10 (a que menos me motiva)

30- O que poderia melhorar a tua motivação para as aulas de Educação Física?

31- Identifica duas razões que poderiam melhorar a tua motivação para a Educação Física.

1- _____

2- _____

Obrigado pela tua colaboração!

4

ANEXO XXV – Registo das Grelhas de Observação (Aula 1)

Ficha de observação do Feedback Pedagógico (FB)

Instruções: apenas se consideram as correções que incidem no desempenho técnico-tático dos alunos; na coluna ocorrência regista-se o FB fornecido; para cada um destes FB faz-se a sua caracterização segundo as dimensões/categorias indicadas no quadro (com x).

Observador: Luís Baptista Observado: Jessica Data: 16/04/18

Ocorrência ↓	Objetivo (pode pertencer a + de 1)				Forma				Direção		Pertinência	
	Avaliat.	Interrog.	Descrit.	Prescrit.	Visual	Audit.	Quínest.	Misto	Indiv.	Grupo	Turma	+ ou - ?
1) PESSOAL												7
COMO É QUE SE FAZ?		I									I	1
1/2 PLANETA NO CHÃO											I	1
ESTICA	II		II		II				II			2
EMPURRA	II		II		II				II			2
POSICÃO DE EQUILÍBRIO				X			I					1
ESCOLHAH A SEVERÊNCIA												4
JONCA NOS BRACOS							I					3
SALTO DO GATO							II					2
DIÇAM AGUI											I	1
COMO É QUE É?									I			1
EM BOM A/ISSO					II					I		6
NAI / FORÇA	4I				II					I		3
BOA	III						I		I			1
Demonstração ocupada				I		I			I			2
Força, imo, embora				II		I			I			2
Levanta o rabanho						II						2
Pernas estendidas	I?		III								I	10 ₂ planeta
Abdominal contraído			III	III					I			6
Força p cima			II	II			I					4
Olhar p frente			I				I		I			7
Muito BEM	II								I			2
Salto entre mãos					I							1
total												
DOIS AO MESMO TEMPO	I								I			1
Ponte	20	1	15	28	36	11			14	19	73	2

ANEXO XXVII – Registo das Grelhas de Observação (Aula 2)

MEEFEBS – Didática da Educação Física II

Ficha de observação do Feedback Pedagógico (FB)

Instruções: apenas se consideram as correções que incidem no desempenho técnico-tático dos alunos; na coluna ocorrência regista-se o FB fornecido; para cada um destes FB faz-se a sua caracterização segundo as dimensões/categorias indicadas no quadro (com x).

Observador: JULIA BAPTISTA Observado: JÉSSICA SALVEIRO Data: 23/04/18

Ocorrência ↓	Objetivo (pode pertencer a + de 1)				Forma				Direção			Pertinência	
	Avaiat.	Interrog.	Descrit.	Prescrit.	Visual	Audil.	Quinest.	Misto	Indiv.	Grupo	Turma	+ ou -?	
VAI, ENTÃO									1				1
COSTAS DIREITAS													3
ISSO!									1				9
MENINAS! CONTINUA										1			1
LEVANTA											1		1
OG - É QUE VAMOS FAZER?											1		1
PÉS JUNTOS													4
MÃOS NA BACIA				1						1			1
CONTINUA A BARRIGA				1						1			1
LEVANTA OS BRAÇOS													2
PERNAS JUNTAS													1
RODA													1
ESTICA OS BRAÇOS				1									2
BRAÇO + ESTICADO									1				1
DI, PESSOAL!											1		1
PERNAS UNIDAS											1		1
ESTICADO PEITO?				1			1		1				1
RODA													4
OLHAR P/FRENTE									1				1
PÉS PARA FRENTE				1									2
+ IMPULSAO													3
Corpo direito													1
				70			72		74	23	4		
total													43

ANEXO XXVIII – Registo das Grelhas de Observação (Aula 3)

Avaliação

MEEFEBS – Didática da Educação Física II

Ficha de observação do Feedback Pedagógico (FB)

Instruções: apenas se consideram as correções que incidem no desempenho técnico-tático dos alunos; na coluna ocorrência regista-se o FB fornecido; para cada um destes FB faz-se a sua caracterização segundo as dimensões/categorias indicadas no quadro (com x).

Observador: LUIS BAPTISTA Observado: JESSICA SALMEIRO Data: 30/04/18

Ocorrência ↓	Objetivo (pode pertencer a + de 1)				Forma				Direção		Pertinência + ou -?	
	Aviat.	Interrog.	Descrit.	Prescrit.	Visual	Audit.	Quinest.	Misto	Indiv.	Grupo		Turma
PESSOAL!											III	3
O QUE É QUE TU NÃO CONSEGUES FAZER?		I							I		I	1
		F									I	1
BOM ESTICADO						I			P			1
CABECA PARA TRÁS									A			1
ES. BOM!									III	III		5
ONDE TENHO + DIFICULDADES		I							A			1
+ FORÇA NA BARRIGA						I			V			1
FORÇA									II			2
SEQUE, CONTINUA									I			1
ESTICA AS PERNAS				II				III	III			3
BOMTA NOS PÉS PARA LÁ				II				I				3
PERNAS JUNTAS				I				I	I			1
FORÇA NAS PERNAS				III				III	III	III		5
FORÇA NOS BRACOS				II				I	I			3
JUNTOS PÉS				I				I	I			2
FORÇA NA BARRIGA/CONTAR				F					P			1
Bela linha								I	I			1
		3		14				20	30		5	
	20	1	15	27	16			22	75	79	13	
				10				12	14	23	4	
	20	4	75	45	16			54	59	22	22	
				↓				↓	↓			
total												36

PRES AUDI. IND.